



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

No. 61.

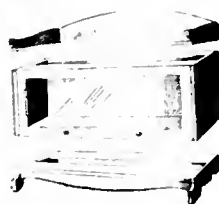
Anno III.

S. Paulo, Quarta-feira, 28 - Fev.^{ro} - 1917.

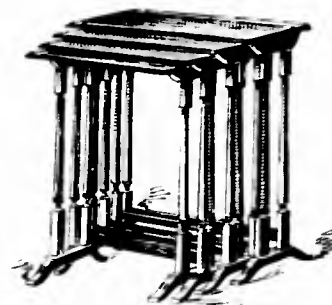


SECÇÃO DE MOVEIS

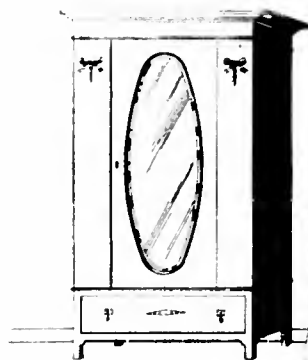
Porta Livros "Elastico...
NOVO SYSTEMA.



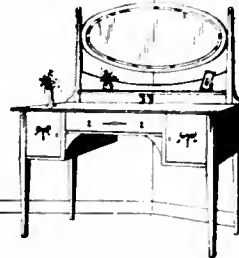
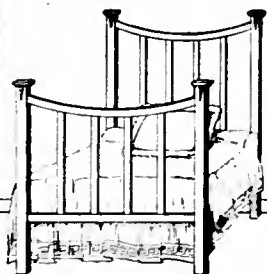
Preço de cada "Unit. 20\$
Base e Cornije 18\$.



Jogo de 4 mesinhas para
Chá 95\$.
Idem, ovaes com embutidos 110\$.



Guarnição em Laqué Branco.
Completo 550\$.



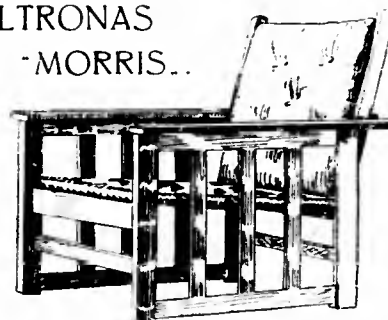
Guarda Roupas 250\$. Toilete 140\$. Cama 110\$. Criado Mudo 50\$. Cadeira 28\$.



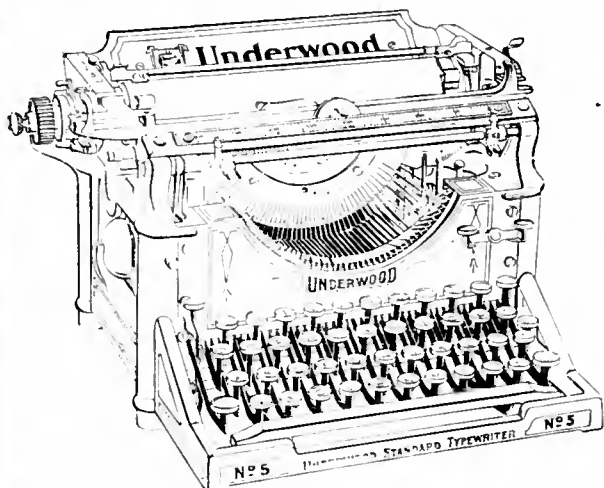
CADEIRAS.

Cada uma 16\$500.
Duzia 190\$000.

**POLTRONAS
-MORRIS..**



Ajustaveis com almofadas de velludo.
A Escolher 50\$.



“Underwood,,

A RAINHA

Os novos modelos da machina

“Underwood,,

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestavel sobre as demais machinas de escrever.

SRS. DACTYLOGRAPHOS. *Antes de comprardes uma machina de escrever, deveis fazer um confronto entre “UNDERWOOD,, e qualquer outra offerida ou pretendida, resultando deste confronto com certeza a plena convicção da superioridade da machina “UNDERWOOD,,. Vendemos em prestações mensaes suaves e aceitamos em troca machinas usadas, como pagamento parcial, assim como temos officina admiravelmente bem montada para attender á nossa numerosa freguezia.*

Unicos Agentes: **Paul J. Christoph Company**

RUA QUINTINO BOCAUYVA, 44 ☞ Telephone, 1701

Tintura Favorita de BIZET

*A melhor tintura para
para os cabellos e
a barba.*



USANDO-A os cabellos brancos transformam-se em negros e sedosos, sem causar o menor mal.



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

S. A. PERFUMARIA BIZET.

Caixa Postal N.º 1075.

RIO.

Ao Emporio Toscano

FRATELLI BERTOLUCCI

89, Rua General Carneiro, 89

Telephone, 1166 - S. Paulo

ALFAIATARIA de primeira Ordem

Confeccionam-se sob medida TERNOS
para Homens, Rapazes e Meninos.

Trabalho perfeito pelo ultimo FIGURINO



Variadissimo stock de roupas feitas

Rico Sortimento de CASIMIRAS INGLEZAS e de
outras marcas recebidas pelos ultimos vapores.



AOS "TRES ABRUZZOS"

Fabrica de Macarrão, Bolachas,
Biscoutos diversos e Padaria
Especialidade em macarrão de semolino e com ovos

ESTABELECIMENTO PREMIADO NAS
SEGUINTEs EXPOSIÇÕES: — Exposição In-
ternacional Agricola e Industrial de Roma-1912,
Gran Croce e Medalha de Ouro; Exposição
Internacional do Trabalho de Florença. 1911-
1912. Gran Premio e Medalha de Ouro; Ex-
posição da Industria, Alimentação e Hygiene de
Genova. Membro d'Onore della Giuria e Me-
dalha de Ouro

FRANCISCO LANCI

Fabrica, Escriptorio e Armazem:
Rua Amazonas, 10-12
Telephone 63 (Secção Bom Retiro)
CASA FILIAL (Para onde podem ser enviadas quaes-
quer encommendas) RUA GENERAL CARNEIRO, 50
TELEPHONE 1551

"A Propaganda,"

Agencia Geral de Publicidade

R. 15 de Novembro, 59 (sob.)

C. do Correio, 1017 • Teleph., 5885

Lima & C.

E' a unica agencia de Publicidade nesta Capital
que maiores commodidades e vantagens nos
preços oferece ao publico em geral.

ACCEITAM-SE ANUNCIOS E ASSIGNATU-
RAS PARA TODOS OS JORNAES DESTA
CAPITAL E PARA OS PRINCIPAES JORNAES
DO INTERIOR. DA CAPITAL FEDERAL E
DE TODOS OS ESTADOS DA UNIÃO. OS
QUAES SE ACHAM A' DISPOSIÇÃO DO
PUBLICO EM SEU ESCRITORIO. □ □ □



SOIS moça
chic, que-
reis ter a pelle
alva e andar
com penteados
à ultima mo-
da ?

Procurae



*“Perfumaria Ideal.. de
EMILIO HAMEL
à Praça da Republica. 109-A
Casa frequentada pela elite paulista.*

ULTIMA NOVIDADE EM :

Pentes, Postiços, Tincturas

aimées, Pó para unhas.

Perfumarias nacionaes, estrangeiras e “IDEAL..



Instalações completas para “champoing..



ATTENDE-SE
CHAMADOS A DOMICILIO

*Premiado com Grandes Premios em
diversas Exposições*

*Adresse : EMILIO HAMEL
Praça da Republica. 109-A
Teleph. 2629 (Central)*

**Alugam-se cabelleiras de
côr, a preços rasoaveis. -**

*Vendem-se cabelleiras de lã em
diversas côres ao preço de 12\$000.*

JEFFERSON & Co.

Engenheiros e Importadores.

Serras verticaes e circulares. Serras para picar lenha.
Rodas d'agua, Turbinas. Engrenagens. Transmissões.
Polias. Mancaes. Eixos. etc. Desintegradores modernos
para triturar milho, Moinhos para milho - varios tama-
nhos. Cevadeiras e Prensas para mandioca à mão e a
motor. Debulhadores para milho. Arados. etc. etc.

Completo sortimento de machinas e ferramentas
modernas para Fabricas e Officinas mechanicas.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Rua Libero Badaró, 195 - São Paulo

Caixa, 609 - End. Telegr. “JEFFERSON..



Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró¹⁰⁰/₁₀₄ .. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Telefone 258 Henrique Lemcke Caixa postal 221

TH. CANCER & C^o

Installadores, Electricistas, Empreiteiros e Importadores

Instalações electricas em geral, com variado sortimento de materiaes electricos como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaios, Telephones, Campainhas, Lampadas e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.**

Orcamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

LETREIROS LUMINOSOS

ATTENDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9 End. Tel.: ELECTRAUTO

Telephone N. 133

São Paulo.



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÊ DE LA MOCQUE.

Succursal: **RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO** Enviaemos catalogos gratis.
Telephone, 5850 Avenida Rio Branco, 181 — RIO.

A União Mutua

Companhia Constructora e de Credito Popular

CAPITAL REALISADO	480:000\$000
Fundo de reembolso em 31 de Dezembro de 1915	1.510:854\$808
.. .. reserva em 31 de Dezembro de 1915	157:551\$746

Com a insignificante economia de 58000 58000 e 08000 qualquer pessoa terá direito mensalmente a peculios no valor de 10, 15 e 20 contos de réis e outros menores

Na SÉRIE BRASIL, depois de 12 mezes o titular que não for sorteado poderá liquidar em dinheiro a epolica.

Nas novas Séries "Cruzeiro" e "Progresso", além de outras vantagens incontestáveis, os que não forem sorteados são interessados na metade dos lucros líquidos da série verificados no decurso do prazo regulamentar.

A União Mutua é a mais antiga

das congêneres e que melhores garantias oferece, não só pela promptidão com que liquida as apólices sorteadas, como pelos seus elevados fundos de garantia e propriedades

AVISO Nas séries A, B, C, Cumulativas Antigo e Novo Plano, e Brasil serão distribuídos, do dia 10 de Março em diante, peculios e bonificações, proporcionaes ao numero de socios quites por occasião do sorteio

Séde: Palacete União Mutua
Trav. do Commercio, 2 S. PAULO

CAIXA DO CORREIO
No. 1054



END. TELEGRAPHICO
"LEUGIM.."

COSTA & BARROS

IMPORTADORES

de Ferragens, Tintas, Vernizes, Lubrificantes, Materiaes para Estrada de Ferro, Fabricas e Officinas em geral.

Telephone No. 681

Codigo Usado: A B C 5.^a Edição

Rua Libero Badaró, 207
S. PAULO

FLUMINENSE HOTEL

VISTA DA SITUAÇÃO DO HOTEL

APOSENTOS PARA 200 PESSOAS
 PRAÇA DA REPUBLICA, 207 209
M. & J. CARNEIRO J. & C.
 RIO DE JANEIRO
 END. TEL. FLUMINENSE TELEPHONE NORTE 5001

VARANDAS INTERIORES DO HOTEL

**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
 CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19
 Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.
 A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4
 Telephone, 1786 **José Domingues da Cunha**

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
 em **FEVEREIRO - 1917.**

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
736	2 de Fevereiro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000
737	6 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
738	9 de Fev.	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
739	13 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
740	16 de Fev.	Sexta-feira	30.000\$000	2\$700
741	21 de Fevereiro	Quarta-feira	15.000\$000	1\$000
742	23 de Fevereiro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
743	27 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:
 Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.
 Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.
 Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.
 J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



CREATION DE LA
MAISON GERMAIN

Maison Germain

: Recebemos Modelos de Paris :

ATELIER DE
PRIMEIRA ORDEM.

Rua Barão de Itapetininga, 34

Telephone N. 5002

SÃO PAULO.

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, por que lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e pertumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

CASA DUPRAT

Caixa Postal
N. 52

Typo-Lithographia - Papelaria

Telephone
N. 78

CASA FUNDADA EM 1850

Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA

PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO

ZINCOGRAPHIA — STEREOTY-
PIA

CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM
BRANCO

ARTIGOS PARA DESCRIPTORIO

CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Depósito: Rua 25 de Março N. 86

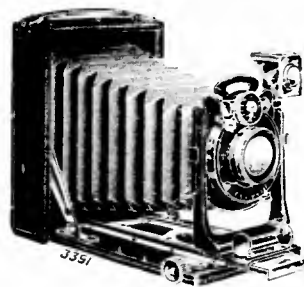
Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL

OTTO STÜCK

Importador de artigos

— para —

PHOTOGRAPHIA



CHAPAS Imperial,
Hammer, Cramer,
Standard.

PAPEIS Kodak,
Imperial, Cyko.

Rua da Boa Vista, 45-A

Telephone, 2160 S. PAULO Caixa Postal, 433

*Camara escura para carregar chapas, á
disposição dos amadores e photographos.*

CASA COSTA

Officina de Costura.

Executamos qualquer encomenda em vestidos de fantasia, assim como Costume. Faltem pelos ultimos figurinos, a preços ta soavers



Modas e Confeccões

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

Variado sortimento em Blusas de diversos tecidos, confecção esmerada a preços baratissimos.

Acceitamos encomendas sob pedido do interior.

Faz-se Festuné ou caseado metro a 700 reis.

Faz-se Pont à jour metro a 200 reis

Rua Bôa Vista, 64

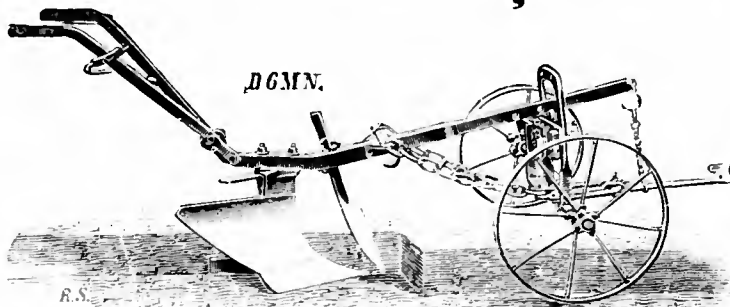
SÃO PAULO

Ursula Costa & Irmãos

Telephone, 4476

LAVOURA E CRIAÇÃO

Arados "SACK", - Universal
Arado - Motor "STOCK",
Grades "ZIG ZAG",
Grades de Discos
Rollos de ferro para destorrear
Semeadeiras de uma e mais filas
Cultivadores e Carpideiras "PLANET JR.",
Ceifadeiras - atadoras para Arroz
Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno e Algodão.
Debulhadores, Tribadeiras, Atanadeiras para Milho e Arroz
Moinhos para fubá marca "LANZ", e "KRUPP",
Machinas para cortar canna, capim, etc. - "LANZ",
Moinhos para triturar ossos



Desnatadeiras "LANZ", Batedores, Salgadeiras de manteiga
Machinas para fazer gelo
Machinas para fabricar farinha de mandioca "SAPYRANGA"
Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA "COOPER",
VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA APICULTURA

Peçam Informações,
Catalogos e Preços a

BROMBERG & COMP.

S. PAULO
Rua da Quitanda, 10
Caixa Postal, 756

End. Telegraphico :
-ALEGRE.

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Ayres, 22
(Antiga do Hospicio)
Caixa Postal, 1367

A Cigarra

Director-Proprietario: GELASIO PIMENTA.

REVISTA de MAIOR CIRCULAÇÃO no EST. de S. PAULO

Assinatura para todo o Brasil: 12\$000

NUMERO AVULSO

600 RÉIS

Assinatura para o estrangeiro: 20\$000



CHRONICA.



PARA a visão do publico, não resta hoje, dessa epilepsia destruidora, que é o Carnaval, a sombra sequer dos mascarados que mais o impressionou ou dos quadros comicos em que a caricatura popular haja tido o maior e melhor relevo.

As tunas dos foliões — o dominô, o chechê, o capira; a interminavel familia dos apaches, todos obedecendo à mesma feição caricatural; os pierrots, as colombinas, os arlequins de botões como rodas de carros; a dama com o janota, ambos de hraço dado; o tufal de casaca e cartola; o moço bonito; a velha gai-teira, — tudo isso que apparecera na via publica, se eclipsou de subito da memoria de toda a gente.

Ha, porém, do Carnaval, uma coisa que ainda hoje fulge em todos os espiritos — o Corso.

O Corso, à parte a sua missão social, veio derogar os costumes desamáveis a que por largos annos a população se entregava, estabelecendo os folguedos hyper-civilisados que acabaram, afinal, por seduzir os proprios amigos da rotina.

O Corso pôde e deve ser encarado como synthese perfeita da consequente transformação que elle proprio conseguiu operar, pouco e pouco, no espirito da nossa terra.

A presença da elegancia e do espirito naquelle admiravel passeio asphaltado; os quatro longos cordões de carruagens conduzindo os mais finos elementos sociaes, extendendo-se da Avenida Angelica ao Largo do Paraíso; as luctas do confetti, da serpentina, do lança-perfume, de carro para carro, dando aos olhos um espectáculo estranho de fina galanteria, tudo isso serviu de factor para despertar na multidão o prurido do prazer, levandô-a de subito a cultivar uma arte

nova de folia que não tinha nem os inconvenientes do velho entrudo, nem os grosseiros resultados que derivam de todos os abusos, antes se impunha como uma delicia inédita, imprimindo aos folguedos populares uma delicada feição.

Não ha povo que se não interesse pelo culto das exterioridades, pelo principio das apparencias. A questão está em saber ter finura para lisonjeal-o. Todas as formulas novas que regulam o *savoir vivre* de uma sociedade devem trazer dentro de si alguma coisa vistosa que impressione a retina do cidadão, como aconteceu com o Corso, que logo da primeira vez exhibira aos olhos curiosos um luxo novo de equipagens, uma decoração floral dos mais hizarros effeitos, constituindo-se espectáculo de belleza, que consistia em poetisar a vida por meio de um torneio de graça e de mocidade.

Os refractarios de innovações podem vir dizer-nos sobre isto tudo que o Corso copia um pouco as tendencias do romano pelas festas dos Cesares e que a implantação de um novo costume no asphalto da Avenida synthetisa apenas um progresso mediocre entre as conquistas sociaes até agora realisadas.

E, porém, errado o raciocinio, porque, como os factos estão demonstrando, o Corso insufflou uma vida nova nos brinquedos e folguedos do Carnaval, como antes insufflára igualmente no roncoirismo da nossa vida provinciana o sentimento da sociabilidade, que approximou as familias e as mantém hoje, presas mais que nunca, pelos laços de uma affectividade indestruivel.

Tudo o que tende a aperfeiçoar a vida deve encontrar nos espiritos um applauso fervoroso.

Por isso mesmo, "A Cigarra", ao receber a principio a innovação do Corso, lhe offereceu as palmas mais vibrantes e hoje sente-se mais feliz que nunca por vêr triumphante uma formula que, fazendo parte da nossa civilização, concorreu soberanamente para fizar ao aspecto carnavalesco de S. Paulo tudo o que elle tinha de incondizente com a nossa cultura e o nosso progresso.



FUPTON & C^o IMPORTADORES.

LARGO S. BENTO, 12 | AV. RIO BRANCO, 18
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO

A NOSSA casa, que foi fundada em 1875 é a unica que se dedica **exclusivamente** á venda de **Machinas para lavoura**, e importando directamente dos fabricantes nos E. U da America do Norte, vendemos qualidades superiores **por preços mais baratos** do que **qualquer outra casa no Brasil**.

Todo aquelle que adquire machinas para a lavoura, tem oportunidade de verificar que, para o bom exito na agricultura, sobremodo contribuem o systema racional e a construcção dos instrumentos e aparelhos empregadas; e como as nossas machinas reúnem todos os predicados exigiveis para tal fim, quem as adquire realisa portanto, verdadeira economia, pela resistencia e grande duração das mesmas.

TEMOS SEMPRE UM GRANDE SORTIMENTO DE :

Automoveis.
Arados de discos.
Arados de alveca.
Atladores mecanicos.
Alambiques.
Ancinhos.
Argolas de pressão para transmissão.
Arietes hydraulicos.
Arrancadores de tocos.
Balanças.
Balancins.
Batadeiras de manteiga.
Batadeiras de arroz.
Bombas.
Brôcas.
Cabos de aço.
Carrinhos.
Cantadores de café.
Cavadeiras.
Ceiladeiras de arroz.
Ciscadores.
Conductores.
Correias.
Correntes.
Cortadores de capim.
Cortadores de canna.
Cultivadores de enxados.
Cultivadores de discos.

Descascadores de arroz.
Descascadores de café.
Dibulhadores de milho.
Destribadores de canna.
Desintegradores de milho.
Desnatadeira de manteiga.
Destorroadores de discos.
Eugenhos de canna.
Encerados para cafezaes.
Eixos de transmissão.
Esbrugadores de arroz.
Esbrugadores de café.
Fios para segadeiras de arroz.
Fogões.
Forjas.
Grades de dentes.
Lupas de junção para transmissão.
Machinas de furar ferro.
Machinas para fazer manteiga.
Machinas para fazer cangica.
Machinas para tosquiar animaes.
Machinas para aparar grama.
Mancaes para transmissão.
Mancaes para serras circulares.
Moinhos para café, lubá, etc.
Moendas de canna, a mão.
Motores a kerozene.
Motores a vapor.
Motores a força animal.

Niveladores para estradas.
Oleos lubrificantes.
Pás para terreiros.
Pás de cavallo.
Pedras para moinhos.
Picadores para talos de milho.
Pilhas seccas para bateria.
Prensas para enfiar-far feno, alfafa, etc.
Polidores para arroz.
Pulverisadores.
Polias de madeira e de ferro.
Quebradores de lorrões.
Rebolos de esmeril.
Rolos de ferro.
Secadores de arroz.
Segadeira de capim.
Semeadeiras.
Serras para tôros.
Serras circulares.
Serras de fita, sem fim.
Serras oscillantes.
Serras verticaes.
Separadores de arroz e café.
Tintas de impressão.
Torradores de café.
Trituradores de ossos.
Valvulas de retenção.
Ventiladores de arroz e café, etc.

PEÇAM CATALOGOS E MAIS INFORMAÇÕES A

FUPTON & C^o IMPORTADORES.

LARGO S. BENTO, 12 | AV. RIO BRANCO, 18
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA.



Instantaneos de autos que fizeram o Corso, durante o triduo Carnavalesco, na Avenida Paulista, apanhados pela reportagem especial d' "A Cigarra.."

Expediente d' "A Cigarra..



Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENITO, 93 A

Telephone No. 5169 Central

Officinas: RUA CONSOLÇÃO, 100-A



Correspondencia - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra.. deve ser dirigida ao seu director-proprietario, Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93 A - S. Paulo

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra.. despendirão apenas 12\$000 com direito a receber a revista ate 31 de Março de 1918 devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado ou vale postal



Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra.. avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinados á redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra.. resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em alrazo. A administração d' "A Cigarra.. só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

A CRUEL DELICIA.

Data "A Cigarra..

Onde? Não sei. Porque? Não sei. Mas como? Quando?
Ser apenas que - Tu d'sso nada sei
enquanto eu deitava amando,
nunca soube que amei.

Nunca! Que me importava? Era muito. Entretanto,
cheguei mesmo a suppôr
que, para ama-la assim, que, para ama-la tanto,
não bastava um amor

Era preciso mais: que esse amor fosse eterno,
que espedaçasse o veô
que esconde a eternidade e inventasse um inferno
ou descobrisse um ceo

Um inferno? Ainda bem: a dôr seria doce.
Um ceo? - Tanto melhor:
ama-la ia mais. Como si o amor não fosse
um ceo ainda maior!

Sem soffrer, sem gosar, passar da dor mais brusca
ao mas brusco prazer,
buscando-a loucamente, assim como quem busca
uma razão de ser

E ella fugindo sempre - E eu procurando-a, doudo,
sempre mais, sempre em vão,
deslembrado talvez de que o amor está todo
apenas na illusão

Quiz perdoal-a, esquecê-la. E vi que me faltava
força para querer:
eu amava demais para perdoar, amava
demais para esquecer!

Sentindo que seria impossivel privar-me
della que estava em mim,
convenci-me de que só me restava odiar-me
por tê-la amado assim

Quiz odiar-me, tentei odiar-me sem clemencia,
detestar-me! Porém,
amei-me, idolatrei a minha propria essencia,
que era a della tambem.

E, amado por mim mesmo, amando-a em mim, eu devo
hoje em dia contar,
nas rugas do meu rosto e nas canções que escrevo,
tortura de amar!

GUILHERME DE ALMEIDA.

Fevereiro de 1917.

Carnaval de 1917.

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA



Automoveis e caminhões que fizeram o Corso, na Avenida Paulista, nos tres ultimos dias de Carnaval, photographados especialmente para "A Cigarra..

O carro d' "A Cigarra..

OVANIL, sobranceiro á turba imensa, lá andou "A Cigarra.. voando nos tres dias de Carnaval por sobre a esteira colorida das serpentinas e confettis, rufando as azas filigranadas no tumulto da frenética alegria.

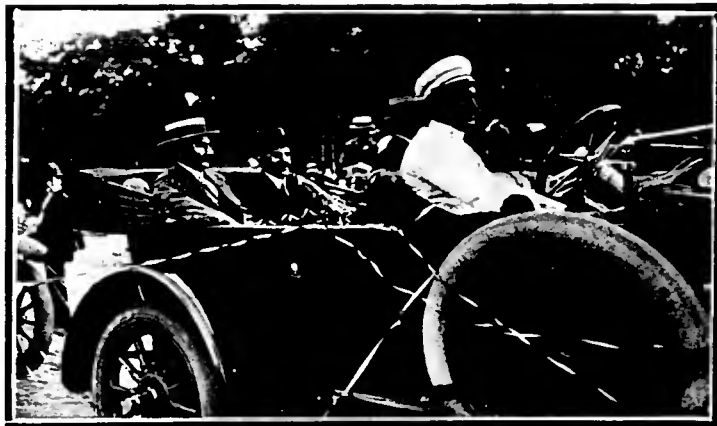
Poisada na floreção doirada dos lindos gyrões, como enorme mariposa embaleda ao sem de magicas canções, ella saudou como sempre, a alegria de viver, o entusiasmo da mocidade e o encanto dos corações transbordantes de amor.

Que é que a tornava assim vivaz e sorridente? O lindo sol dessas tardes aureoladas de luz? O calor de innumeras beatahas que se travavam ao seu lado, em arremessos innocentes de aroma e cõr? As fitas berrantes que se cruzavam a seus pés, como esbelleiras enastradas de nymphas gloriosas, na pientude da vida e na embriaguez do prazer? Tudo isso e a seducção suprema dos gyrões, como astros rutilantes, na apoteose de um triumpho.

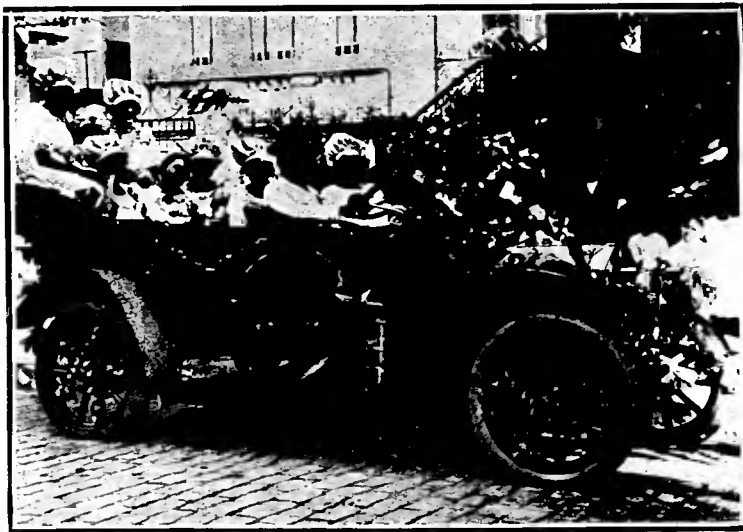
E a multidão que levantava os olhos não sabia o que mais admirar, se o



O dr. Cardoso de Almeida e sua exma. esposa, d. Ismenia Cardoso de Almeida fazendo o Corso no ultimo dia de Carnaval



Os ds. Oscar Rodrigues Alves e Eduardo Rodrigues Alves, fazendo o Corso de Carnaval



O sr. Carlos Zanotta Junior e sua exma. familia, partindo para o Corso na Avenida

fragil insecto, de azas abertas ao vento, se as lindas flores alegres e movedizas, alvejadas pelo perfume das bisnagas e pelo turbilhão das serpentinas e confettis.

Foram essas lindas flores que a multidão sobretudo admirou no Corso e em todas as ruas por onde passou o magestoso carro d' "A Cigarra.., tão applaudido na sua decoração esplendida. E esses bellos gyrões eram toda a juventude em festa, toda a

aspiração dos corações de nossas lindas patricias, eram perto de quarenta bellissimas senhoritas, de rosto encantador e cheias de transbordante alegria



TEM feito muito successo nesta praça e nos do interior do Estado a excellente marca de chocolate "Lacta.. de propriedade da firma Zanotta, Lorenzi & Comp. O chocolate "Lacta.. caprichosamente preparado com leite, é um producto superior, de sabor delicioso e recommendavel tambem pela pureza de sua composição. É igual ou melhor do que os mais afamados chocolates preparados no estrangeiro.

O "Lacta.., embora lançado ha pouco no mercado, já conseguiu adquirir uma fama respeitavel.

Não precisamos dizer mais em seu abono.

Carnaval de 1917.

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA



A
CIGARRA



I
CIGARRA



Vista de um trecho da Avenida Paulista, atapelada de serpentinas e confetti, tirada especialmente para "A Cigarra" durante o Corso ali realizado na terça-feira de Carnaval. Nos medalhões: automóveis que tomaram parte no brilhante desfile.

Carnaval de 1917.

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA



Outros aspectos apanhados pela reportagem especial d' "A Cigarra", durante o brilhante Corso dos tres ultimos dias de Carnaval, na Avenida Paulista

Carnaval de 1917.

O SUCESSO DO CARRO D' "A CIGARRA."

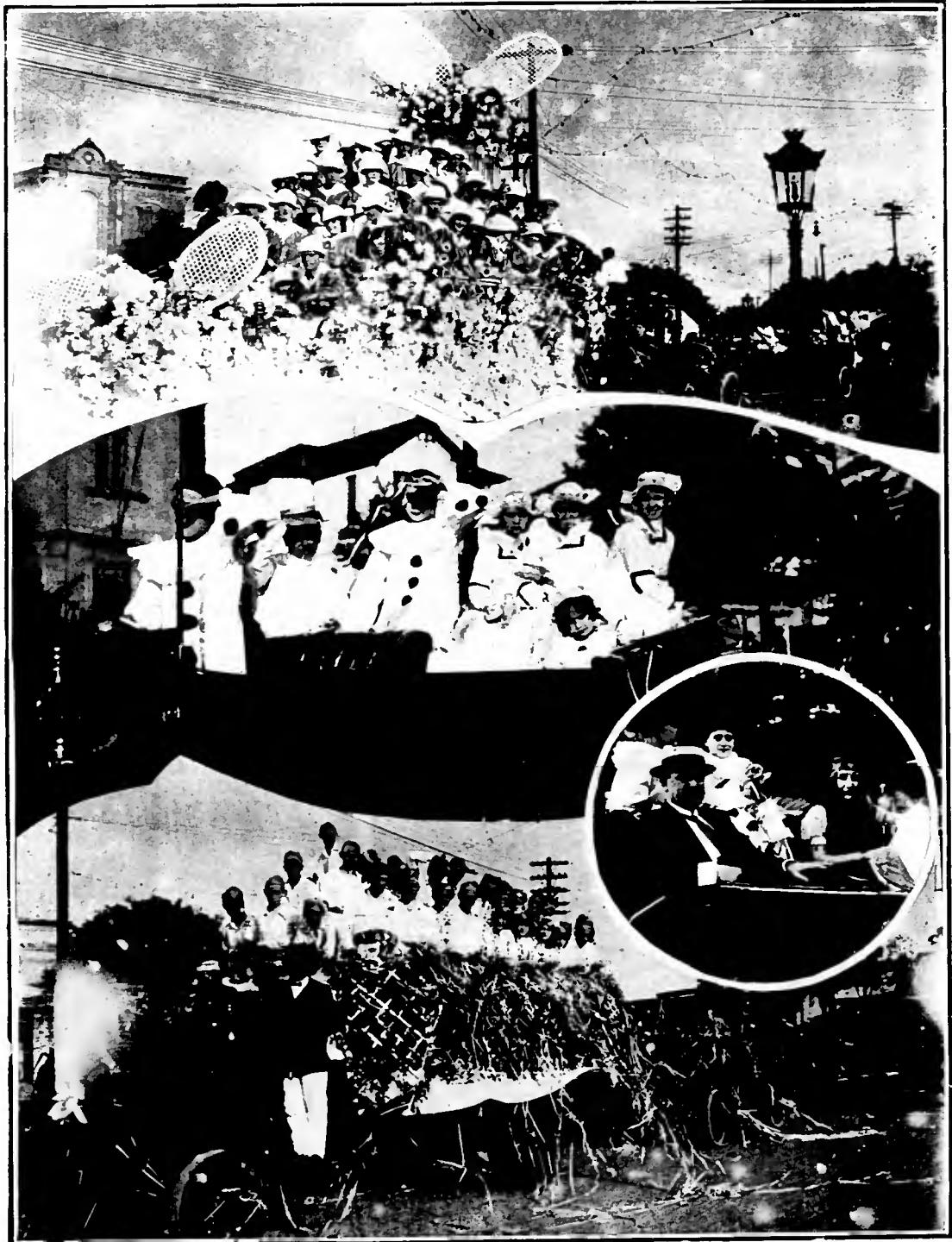


Aspecto do bellissimo carro d' "A Cigarra.. que, occupado por disfinclas senhoritas de nossa sociedade, espalhou a alegria pela Avenida Paulista, durante os tres dias de Corso, sendo acclamado pelas familias e pelo povo



Outro aspecto do nosso carro, que representava um Jardim de Gyrasões, sobre o qual pousava uma grande cigarra

O CORSO DA AVENIDA PAULISTA



Ao alto, o bello carro de "Law-Tennis,, que, durante o Corso, na Avenida Paulista, foi muito admirado.
Em baixo, automoveis apanhados pela reportagem especial d' "A Cigarra.,

Carnaval de 1917.

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA.



Photographias tiradas para "A Cigarra", durante o brilhante Corso realizado na Avenida Paulista, nos tres ultimos dias de Carnaval

Carnaval de 1917.

O PRESTITO DOS ARGONAUTAS.



O Carro do Cysne — um dos que obtiveram maior sucesso no prestito dos Argonautas



O carro da Paz — que tambem figurou no préstito dos Argonautas.

Flores d'agua.

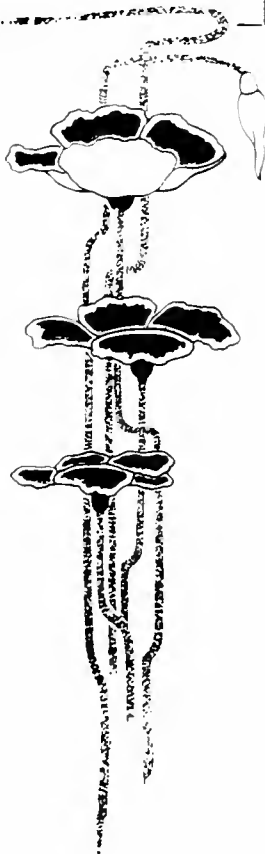
TEM as aguas os seus jardins, mais bellos do que os da terra e, no tempo das flores, mais cheirosos. O pescador, que os conhece, não se illude ao dar com as ilhas verdes, que são os seus canteiros, e mette por ellas a piroga rompendo caminho atravez das folhas largas até, de novo, sahir nas aguas livres.

Garças, que pousam no balseiro em flor, bicando as plumas alvas, abrem as azas ao sol e, ariscas, ouvindo o bater da pá, que o pescador maneja descuidado, abalam em bando branco como a espuma que se levantasse da cachoeira e fosse pelos ares dellundo.

Mas o que ignora que as flores são fallacias do abysmo, maravilhado com a sua belleza, mebruido com o seu perfume e desejoso de as colher vai, no mesmo passo, da terra firme á balsa e, de chôfre, mergulha.

Nadador, embôra, de que lhe serve lutar se as raizes filiferas o prendem, se tudo, na profundeza, o enlça e envolve como em teia infrangivel!

Para escapar á cilada desce o nadador ao fundo e encontra-o lutulento: é tudo lodo negro e viscido. Topa-o o naufrago afflicto e, revolviendo-o, levanta-o em tisme



turvando, denegrindo as aguas e fazendo em volta de si turbida noite cenagosa. Misero perdido! Falta-lhe o ar, constrange-se-lhe o peito oppresso, incha-lhe o craneo, zôam-lhe os ouvidos; a asphyxia fal-o debater-se ancioso.

Sóbe de borco, de roldão, revira ás tontas, lança, em desespero, as mãos e enreda-as em filandras, abre espavoridamente os olhos e vê os fios que oscillam lénues, emaranhados, como colgadura de cadilhos de ouro.

E' a racinação das flores, são os liames occultos da

traição: á tona, o encanto meigo e fragil; nas profundas, péas de morte, trama de supplicio, enleio de agonia.

E o nadador abre a boca ávido de ar e, em vez de alento, é agua pútrida que sorve.

Um gole, o primeiro... afflicto, arranca impetuosamente em surto, arriba! Outro gole, e tonteia, ainda reage, mas entra-lhe a agua aos golfos pela boca. Desatina-se, perturba-se.

Escurece-se-lhe a vista, apaga-se-lhe a razão: já se não move a lugir mas a morrer.

Abre molle, languidamente os braços, afrouxam-se-lhe as pernas, impa-se-lhe o ventre, foge-lhe a alma em perolas do peito, borbulham e, a flux, dissolvem-se no ar... e a torpe vasa a enchel-o, fazendo-o baixar, pesado e tumido, até que o pousa no lameiro, onde o sepulta. E lá fica o curioso da belleza, nas raizes das flores maravilhosas, que continuam, impassiveis, a attrahir incautos, mais coradas ao sol, mais cheirosas ao luar.

*

Perfidas flores d'agua, se todos que as avistam fossem como o pescador das ilhas, que lhes conhece a origem insidiosa, não haveria poetas, porque a mentira das lagrimas infidas não prevaleceria e o coração passaria por ellas com a mesma indifferença com que o pescador leva a piróga por entre os camalótes que assoalham de verde as aguas traçoeiras.

COELHO NETTO.

Carnaval de 1917.

BAILES A' PHANTASIA.



Aspecto do baile realizado pelo "Victoria Ideal Club."
(tirado especialmente para "A Cigarra.")



Photographia tirada durante o baile realizado pelo "Grupo Quinze."
(Aspecto apanhado especialmente para "A Cigarra.")

ARTES APPLICADAS.

A Sociedade de Medicina de Vienna, foi apresentado o caso de uma senhora que representa um extraordinario fenomeno vocal.

Ella é dotada de uma esplendida voz de tenor. Trata-se da senhora Ellen Serena de Konigsberg na Prussia. Na sua familia não se constata nenhuma anomalia. Aos quinze annos perdeu ella a voz que recuperou cinco mezes depois. Somente quando recommçou a cantar, aconteceu que a sua voz tinha adquirido, depois d'aquella interrupção,

um colorido estranho que se assentou pouco a pouco, e a senhora Ellen Serena canta com perfeita voz de tenor. O seu desenvolvimento physico é normal; é alta, elegante e tem um physico sympathico. Só a laringe tem a forma acentuadamente

masculina. Em um concerto, para terminar, cantou com grande successo o celebre trecho *E lucevan le stelle*, da Tosca.

UM advogado de New-York, pediu recentemente a uma com-

panhia de seguros contra fogo que lhe segurasse \$5.000 charutos por 600 dollars. A companhia accitou. Algumas semanas depois o advogado apresentou-se na sede da companhia para reclamar o premio do seguro: Os tres mil charutos arderam disse elle. — venho clamar o seu pagamento. — Mas, — replicou o director da companhia. — nós não tivemos conhecimento do sinistro; dê nos ao menos algumas indicações sobre elle. — Nada mais facil. Os tres mil charutos fu-

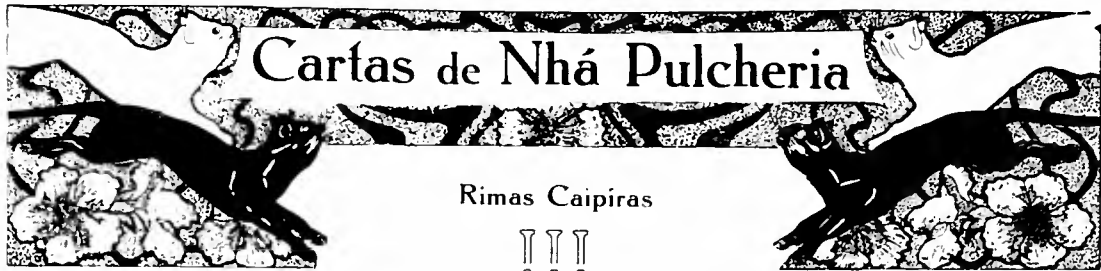
mei os eu: aqui está um certificado firmado por tres pessoas respeitaveis. A companhia recusou pagar, mas o advogado recorreu ao Tribunal e obteve uma sentença favoravel: O Tribunal reconheceu que a mercadoria tinha sido destruida pelo fogo.



A excma. professora d. Julia Archambeau e um grupo de alumnas de artes applicadas, posando para "A Cigarra," ao ser inaugurada a sua exposição, á Praça Antonio Prado (Palacete Lara).



Aspecto da exposição de artes applicadas das discipulas da excma. professora d. Julia Archambeau, da qual demos de talhada noticia em nosso ultimo numero



Cartas de Nhá Pulcheria

Rimas Caipíras



Meu compade, seu Francoso,
Saude pra começa,
Felicidade e dinheiro
É o que tenho a desejar
Agora vô lhe escrevê
Pramode de lhe conta
Os festejo da cidade
Nu dia de carnava

Imagine vossuncê
Qui nas rua não havia
Um lugá si que somente
Onde as mascra não se via
Em toda parte que andava,
Pra todo lugá que eu ta
Ficava tonta cos grilo
Da insupportave folia

Minhas lia me amolava
Pra querê i na Avenida
A Timoca mi pedia
Pra de turca sê vestida.
O Maneco, o mais pequeno,
Qui não sabe inda qui e vida.
Já queria umas bisnaga
Pra pinchá durante a ida

Seu compade a tá bisnaga
Qui ezêste na capitã.
Não é iguá às de lóia
Qui tem ali no arraiá
São uns vidrinho esquesito
Cum tampinha de melã
Qui a gente aperta cum força
Pro perfume se esguichã.

Mais porém as garrafinha
Sô tem agua de sabão
Misturada cum islrato
Qui tem chero de acatrão
É despois o povo todo
Qui não tem inducação.
Apincha em riba da gente
Os profume num montão

Despois do lança-profume,
Como chama essas porquêra,
Temos tamen o confete.
A maiô das brincadêra

Nu nosso bão arraiá
Não ezêste essas asnera.
Ahr só tem laranjinha
Qui vancês fazem cum cêra.

O conlete, seu compade,
É um montão de papesinho
Pintado de muitas cô,
É cortado bem miudinho
Antonce os homes apincha
Aquillo em riba os caminho
Quano vae passano arguem.
Principarmente sôsinho.

Os cabelo se embaraça.
Qui vancê nem fais idéia.
Cum diluvio di papê
Qui pincham em riba das veia.
As moça não fazem causo.
Pras criança isso é telêia.
O pió fica pra nois
Qui não sêmo da cornêia

Mais porém, agora mémo
Dos mascra vô lhe falã.
Do bandão de marcriado
Qui não sabe respeitã
A gente que vae passano
Bem quieta pro seu lugá.
É que diz cada gracejo
Dos cabelo se arrepiã

Tudo vestido indecente
Cum roupa muito imorã.
(A policia neste assumpto
Devia se incomodã).
Pois as famia que passa
Não sabe si pôde oiã.
É espiano de repente
Vê coisa de se espantã.

Nas cidade elles apertô
Muitas moça de respeito,
É proveitam occasião
Pra dizê que tem no peito
Um d.luvio de amô,
Que o coração tá disfeito.
É pede um ollhá sómente
Pra ficarem satisfeito.

Muitas bôba vão caíno
Bem depressa no arçapão.
É a essa bestaiada
Vão confiano o coração.
Sem percebê qui os patife
Não tem nenhuma paixão.
É qui desejam sómente
Qui ellas vão no arrastão

Finarmente eu vô contã
Arguma coisa que vi
Nos carros lá da cidade
Adonde fui assisti.
Vi um carro muito grande
Em forma de bacaxi.
Rodeado de moças feia
Qui tem cara de sagui.

Tudas ellas iam vestida
Cum cada ropa imorã.
Qui as veia tapava a cara
Quano os carro ia passã.
Eu garrei as minha fia
É pra casa fiz vortã
Pra não vê as indecença
Desse horrive carnava.

000

Agora peço a meccê
Pra mi escrevê umas linha
Dano noticia dahi.
É contano umas coisinha
Desse arraiá tão querido.
É dizeno si Joaninha
Já cazô cum Zê Gambã,
Por quem tava cahidinha.

Finarmente eu já termino
Pra podê lê os jornã
Onde tem as nuvidade
Dessa grande capitã.
Tarvez durante a Caresma
A vancês vô visitã.
Da criada sempre às orde.

Purcheria do Sabará.

S. Paulo, 26 de Fevereiro de 1917.

Club "A Cigarra,,"



Outros aspectos do grande baile à phantasia realizado no "Trianon,, pelo Club "A Cigarra,, e que deixou as mais vivas recordações.

Club "A Cigarra,,



Aspecto do grande baile á phantasia, realizado no "Trionon,, pelo Club "A Cigarra,, e que teve extraordinaria animação.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

(0078^{-*})

O Corso na Avenida.



A CIGARRA.



durante os tres dias de Carnaval. O Corso deste anno esteve animadissimo. da Av. da Angelica ao Largo do Paraizo, numa extensao de quatro kilometros.





Carnaval de 1917.



Photographias tiradas para "A Cigarra", na Avenida Paulista, durante
Houve momentos em que se viam quatro filas de carruagens, da Avai



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

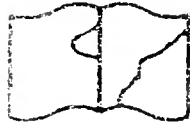
O Corso na Avenida.



A CIGARRA



sta. durante os três dias de Carnaval. O Corso deste ano esteve animadíssimo
da Av. da Anjela ao Largo do Paraíso, numa extensão de quatro quilômetros.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

00 '8



Carnaval de 1917.



●
●
●
Photographies tiradas para "A Cigarra..." na Avenida Paulista, durante
Homenagens em que se viam quatro filas de carruagens da Avenida

Para Banhos geraes ou parciaes

E PARA

a Pelle

SABÃO ARISTOLINO



Não vos descudeis da vossa
Pelle nem de vosso Cabello.

Para Manchas, Sardas,
Cravos, Espinhas, Ru-
gosidades, Caspa, Bo-
tões, etc.

USAE O 

SABÃO ARISTOLINO DE
Poderoso anti-septi-
co cicatrizante, anti-
eczematoso e anti-parasitario. **OLIVEIRA JUNIOR**

A' venda em qualquer parte

Saudades

(A *Quita Silva*)

— Saudades...
O dito gentil ainda ecoava, docemente. A locomotiva silvou: o trem partia.

Consuelo, num ultimo adeus, estendeu a mão pequenina e aristocratica ao noivo, que a apertou com ternura entre as suas mãos.

Era a despedida para uma viagem longa que ella emprendia, em busca de repouso e de melhor saude, á longinqua praia de banhos.

O trem corria.

Ha um misto de tristeza e de ansiedade que todo viajante sente quando á volta da estrada desaparece o derradeiro canto de paisagem da aldeia onde um coração querido ficou, chorando saudades.

Consuelo, recostada preguiçosamente ás almofadas da poltrona, parecia meditativa. O sorriso, por vezes aos labios lhe afflorava.

Fôra, em desfile gracioso, a Natureza sorria.

..

Aquella hora quantos noivos, quantos corações o destino separaria cruelmente, na alllicção mais dolorosa, por essas regiões distantes onde a guerra semeia cadaveres e prantos?

Uns, — na trincheira, ao relento, sob o fogo, ou em cruzeiro, na placidez insidiosa dos mares, sentindo a cada bala que sibila, á agitação de cada onda, — a agonia da vida, o ruir da Esperança, o apagar-se daquella imagem gentil e triste que na manhã da partida acenou adeuses com um lenço branco orvalhado de lagrimas!...

Outras, — pobresinhas! — num lar distante, na humildade dum casebre ou no conforto de um castello, revendo todos os dias as mesmas cousas que o coração amado deixou, — pondo nos vasos todas as manhãs as mesmas flores que elle preferia, — repelindo, em todas es horas, as mesmas palavras que disse ao despedir-se, — lembrando sempre o seu ultimo olhar, onde o brilho do entusiasmo mal escondia as lagrimas...

... Pobres meninas! Quanta saudade, quanta tristeza, quanta angustia em seus co-

ARTES E ARTISTAS.



A grande pianista brasileira Guiomar Novaes, actualmente nos Estados Unidos, em tournee artistica, tendo ao lado a senhorita Maria Amelia de Rezende Martins, que tambem se tem revê, lado uma eximia pianista.

rações! Pensam, recordam, anseiam. O rufar de um tambor lal as estremecer, o tanger dum sino fal-as chorar. Ao sussurro duma lolha que tomba, a alma se dilacera: supõem

estar ouvindo o baque do corpo adorado, no campo de batalha! ... Um dia, — o da correspondencia, — o velho carteiro coxo desponta no fundo da estrada. Correm-lhe ao encontro, loucas de ansiedade. ... Umaz voltam tristes, chorosas, o correio nada lhes trouxe... "elle, talvez já morreu! Outras, pallidas, indecisas, leem mil vezes o sobrescripto, volteam entre os dedos tremulos a carta que traz noticias e quando, afinal, vencem o receio de abri-la, já as lagrimas se espargem pela folha de garafujas que elle escreveu, sobre os joelhos, á luz de uma vela, numa tenda de soldado...

... É as que aprendem a morte do noivo num laconico boletim militar?! É as que o sabem ferido, num hospital sombrio, longe dos desvelos que ellas haveriam de prodigar-lhe, si estivesse perto?! É o tormento daquellas que nada souberam, que não sabem si devem chorar ou si devem esperar?!

..

Passou por fim ante os olhos sentimentaes de Consuelo, esse quadro sublime de dor, de alegria, de tristeza e de carinho, que De Amicis descreve, — do namorado que um dia volta á aldeia natal, mas ferido, mutilado! A Patria lhe tomou o braço ao qual a noiva outr'ora se apoiava, contente e vaidosa.

Um tempo correram juntos, dançaram, brincaram. Agora elle volta num carro, traz mulletas, caminhará penosamente!

O pobre vem triste; pensa que assim a sua amada não ha de querel-o mais...

Ella, contempla-o, chora. Vê-o são e formoso como quando partiu, vê-o pallido e estropiado como chegou.

... Soluçã... Enmudece... e logo depois, em impetos de ternura, entre lagrimas e sorrisos, jura que ainda lhe quer bem, que o ama assim mesmo, que ha de querel-o sempre, até que mais o ama assim!...

..

A luz divina dum contorno brilhou n'alma apaixonada de Consuelo e serenou-lhe as ansiedades do coração de noiva. Sentiu-se venturosa. Apesar de tudo, era muito feliz o seu noivado, tão lindo, tão tranquillo, tão differente dos que floresciam alhures entre lagrimas e incertezas. O trem corria. Fôra, aavez da vidraças, risonha e graciosa a Natureza desfilar...

— VIDA SOCIAL —



A gentil senhorita Renata Chiodi e seu irmão Mario, filhos do conhecido negociante desta praça sr. Seráfico Chiodi.

— Casa ansim, de porcaria, quarqué lugá tem... A do padre e a do coroné são bem mais linda...

Ante os primeiros palacetes, então, entuziasmou-se:

— De quem é aquella casa?

— Não sei.

E por toda a parte onde notava um predio *chic*, vinha sempre com a mesma pergunta, e eu lhe dava a mesma resposta.

— Home, que diabo, pois mecê mora aqui e num conhece os morcro do lugá?

Bondes e automoveis, a distancia, faziam-n'o encostar-se á parede.

— Não tem perigo, Juca venha!

— E... morrê jóe, não?

Fil-o passear por toda a parte e em dois dias elle começava a perder o medo.

Parados na rua 15, sahuiu-se com esta:

— O que mais me admira é esse deluvio de gente, homes, muié, véios, criança, carroça, vagão, tudo andano e nem um num dá incontrão n'otro!

E' que elle, mesmo me acompanhando, dava e levava francos, se enroscando nos hombros dos tranzeuntes.

Perdera, quasi de todo o medo ao real perigo, que é o automovel, coisa que elle muito admirou, ficando intrigadissimo tambem com uma motocycleta.

Mal sabia o meu amigo o que ia soffrer.

Hontem, ao atravessar a rua, quasi foi esmagado por um *auto*. Sentindo-se quasi pizado, Juca, agil como todo o brasileiro, deu um salto, querendo ganhar o passeio, mas, atraz do *auto* vinha uma motocycleta que, apanhando-o meio de lado, na trazeira, atirou-o para o passeio. Tremulo, levantou-se, rapido, limpando os joelhos.

— Machucou-se, Juca?

— Nhor não! Cós dianho!

Da egua eu me escapei, mas o diabo da potranquinha me pegô!

Juca embarcou hoje esconjurando S Paulo...

Fevereiro, 1917.

CORNELIO PIRES.

A CARIDADE.

Versos inéditos para
"A Cigarra."

No começo era assim, diz o Genesis, quando
Emergiram do cháos o mundo, a criação:
Desordenadamente a materia rolando
No torvo tumultuar do tredo turbilhão.

Nem um astro no céu, nem um ser bebe a vida
Na desordem convulsa em choques pelo ar:
Mas a voz de Jehovah, dos abysmos partida,
Ordena tudo e plasma a terra e faz o mar.

E fez-se a luz. Do sol a ignea photosphera,
Illuminando o espaço em fulvas vibrações,
Esboçou no arrebol a loira primavera
De um longinquo porvir entre quatro estações.

Compulsemos agora esse livro que encerra
A sciencia, que estuda em eterno labor,
A prehistoria á luz das camadas da terra,
A lenta evolução dos seres e do amor.

Grandes florestas vão esmeraldando os montes,
Cobrindo os valles donde o doce marulhar
Dos rios vae echoar nos largos horizontes
Com a orchestra gazil das aves a cantar.

E' rica a flora, é rica a fauna, é rico o aspecto
Desse vasto painel de grandeza e esplendor:
Muita luz, muito som, muita côr, muito effeito,
Tudo grande, mas triste essa flora sem flor.

E a flor veio afinal, depois do plioceno
Para as bodas do amor, para o primeiro par,
Que abriu o quaternario em paraiso ameno
Num beijo de mulher santificando o lar.

Mulher e flor, irmans, — coração e belleza,
Homem e força, — a lucta, a energia, o poder,
Comparecem então perante a Natureza
Unidos para amar, soffrer, luctar, vencer.

Como as frondes em flor das arvores das veigas,
Do tronco da união no edenico vergel,
Do amor pullula a prole, essas vergontees meigas
Que se vão desdobrar nas tribus de Israel.

Terra de Chanaan, nunca chegára o povo
Ao dominio integral da antiga promissão,
Si o grande Testador do Testamento Novo
Não lhe outorgasse a flor da nossa redempção.

Eil-a junto de nós, eil-a por toda a terra,
Para o espirito e o corpo a distribuir o bem,
Pelos campos da paz, pelos campos da guerra,
Para o mundo actual, para o mundo do além.

Ella veio do céu atravez da Piedade,
Pela lei do Sinai, pelos braços da cruz,
Para os nossos jardins: é a flor da Caridade,
A flor que rebentou dos labios de Jesus.

Fever., 1917.

JOÃO SILVEIRA (o velho).

Te esconjuro!

(Pagina Caipira)

JUCA Mercenciano queria muito conhecer a capital: vivia num verdadeiro desespero por querer ver S. Paulo. Imaginava-a uma coisa mais que deslumbrante, com muita luz, palacios de crystal enramados de trenadeiras, com sacadas de ouro, perfumes por toda a parte, paraizo de descanso em que ninguem trabalhava e o gozo era perenne.

Cada vez que eu o encontrava, alto, loiro, olhos azues, risinho, agradável, bem falante, pés grandes, dedos espalhados, lenço no pescoço, iamoz tomar uma cervejada no "Recreio Toscano", à entrada da cidade, uma venda cheia de moscas, encarpitada em cima de enorme barranco debruado e branco.

Quano é que mecc' vai?
De amanhã a oito dias.

Inveja! E sorria atinando a cabeça, mordendo os labios após o sorriso de inveja.

Mas é facil. Lá você não tem a speza. Vae se hospedar comoigo.

Ah! quando eu fô, nei de assisti cum mecc'... num tem

prigo que eu apete in casa de otro.

Pois é. Você junte uns cobrinhos e vá Passe um telegramma.

no dia, para eu esperal-o na estação.
— Aiai! Hade sê ua gostozura passeã no S. Pôlo... Agora vô coie minhas prantação, vendo uas galinha e se fô percizo... que

A Cigarra.. em Sta. Barbara



Alunos que completaram o curso preliminar no Grupo Escolar de Sta. Barbara, vendo-se, ao centro, o director sr. Daniel Verano Pontes tendo aos lados os professores sr. Antonio de Arruda Ribeiro e d. Maria Mertimano Gouvea.



Bailado "As Carvoeiras", realisado pelos alunos do Grupo Escolar de Sta. Barbara, por occasião das festas de encerramento das aulas daquelle Grupo.

diabo! puis vendo meu cavallo e vô? O diacho é que sem pagã uas continha que devo num saio passeã.

— Pois avize quando fôr.

Ha poucos dias recebi o telegramma — "Sigo hoje espere estação vô vê São Pôlo.."

A estação da Luz, deslumbrou o Juca que, agarrado ao meu braço, bocca muito aberta, olhava para cima, apatetado.

Sahimos. Fôra, ao observar a torre, não pôde se segurar, exclamando:

— Deus que me perdôe... intê é ê-vê igreja!

Mais adeante, vendo as casas velhas da rua Brigadeiro Tobias-olhou-as com desprezo:

BAILES A PHANTASIA.



Photographia tirada durante o baile promovido pelo "Touring-Club..

(Reportagem especial para "A Cigarra..)



Aspecto do grande baile realizado pelo "Rose Club..

(tirado especialmente para "A Cigarra..)

CURIOSIDADES.

ALGUNS actores francezes que regressaram de uma *tournee* ás duas Americas, relatam terem encontrado, neste continente, um publico muito mais complacente que o europeu, quanto ás con-

venções theatraes. Os francezes querem, na *mis-en-scene*, como na acção dramatica, certa exactidão, certa logica; querem encontrar, na fabula, certa sensação da verdade. A proposito, um *chronista* parisiense faz os seguintes commentarios que, por menos lisonjeiros que sejam para nós, encerram verdades que não podemos contestar — "E' que nós temos muito e tornamo-nos difficeis, mesmo os espectadores mais gastos adquiriram um embryão de senso critico. Ao contrario, nos paizes novos, a multidão é semelhante á que applaudia Shakespeare e que "via.. um campo, uma floresta, uma praça de Veneza, segundo um cartaz lhe suggeria "ver.. uma ou outra decoraçào. Nada é mais animador para os actores que ter negocio com essa clientela. Os autores que se regosijem com isso não latigam as meninges, com o preparo de seus effeitos. Os personagens chegam e desaparecem, sem que se saiba como, nem porque basta que a heroína triumphe, á meia-noite, de todos os seus inimigos e que o trahidor esteja em poder de bom policial, antes da passagem do ultimo *tramway*. O theatro dos povos novos assemelha-se inteiramente ao theatro das crianças.

Estes commentarios, embora isso nos peze, foram muito bem recebidos nas rodas da critica theatral

OS frequentes desastres de automoveis, as furiosas trombadas que esses carros costumam dar nos postes publicos, nos bondes e nos outros autos, suscita uma questào interessante e pouco conhecida: — qual é a força de um automovel e que massa é capaz de rebeccar? Si se conhece exactamente a carga que é capaz de puxar um cavallo, não se tem geralmente idéa do esforço de tracção que pôde desenvolver um automovel de 12 16 cavallos, por exemplo. Uma experiencia foi feita recentemente nos... — onde havia de ser?... — nos Estados Unidos. Um automovel de quarenta cavallos, pesando dois



JANEI e PAULO WILSON DE LIMA de Syracuse, N. Y., netos do engenheiro José Custódio Alves de Lima

mil kilos mais ou menos, foi ligado a uma locomotiva de 110 toneladas, por um cabo, ao do eixo posterior do automovel ao limpá-trilhos da machina. A experiencia se fez partindo do repouso. Não estando carregado o vehiculo, ao ser posto o motor em movimento, verificou-se que as rodas de traz patinavam sobre o solo sem avançarem. Subindo, então, seis homens ao carro, para fornecerem lastro, conseguiu-se uma adherencia sufficiente ao solo e a enorme massa metalica da locomotiva se poz em movimento, arrastada pelo automovel. Por essa experiencia se pôde imaginar a horrivel situação de uma pessoa que tem a infelicidade de ser arrastada por um automovel em disparada.

▽▽

— Um dia achei-me de repente deante de um enorme leão...
— Oh!!!
— Olheio-o fixamente e... continuei o meu caminho.
— E elle não se atirou contra você?
— Não podia... Foi no Jardim Zologico.



Sabonete "Suzette..

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.

Pó de Arroz "Suzette..

Finissimo, adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embelleza a pelle.

BRANCO E ROSEO.



Carnaval de 1917.

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA



Outros instantaneos tirados para "A Cigarra", durante o tres dias de Corso, na Avenida Paulista. Ao alto, à esquerda, vê-se o automovel conduzindo o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, acompanhado pelo dr. Raphael Sampaio, deputado estadual; dr. José Kubião, secretario da presidencia e major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens.

Carnaval de 1917.

BAILES A PHANTASIA.

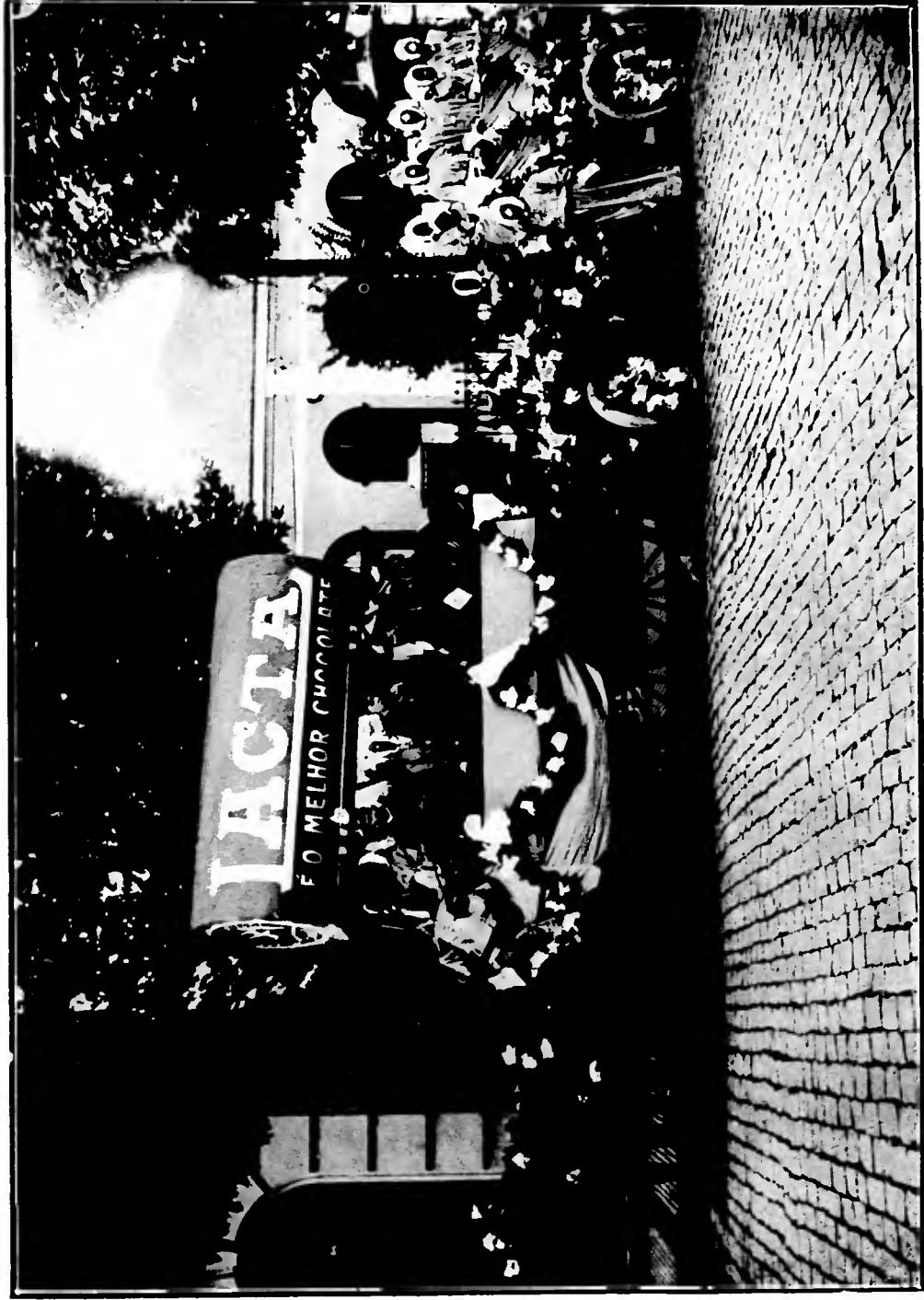


Photographia tirada durante o baile realizado pe a Sociedade "Juno Dantas."
(Reportagem especial para "A Cigarra.")



Aspecto do baile promovido pelo "Gremio Recreativo Therpsycore."
(tirado especialmente para A Cigarra)

Carnaval de 1917.



A
CIGARRA



A
CIGARRA



Este foi o carro que obteve o primeiro premio 1.º Prémio...



A residencia do sr. coronel José Francisco de Carvalho e Mello, conceituado capitalista e negociante nesta praça. Está edificada no bairro do Hygienopolis.

"A CIGARRA.. EM DESCALVADO



Manifestação ao Senador Lacerda Franco, por ocasião de sua última visita a Descalvado onde foi paranympfar o casamento do dr. José Peixe, delegado de Policia daquela cidade. Photographia "Mehler... Descalvado.

UM jornal tendo dado a noticia do fallecimento de um general, este foi exigir uma rectificação.

— E' impossivel! respondeu o director, nunca pedimos desculpas, nem retiramos o que affirmamos...

— Mas, com mil canhões, eu não morri!

— O que podemos fazer, para lhe ser agradável, é publicar d'aqui a alguns dias... o seu nascimento.

!!!

— Conheceste o professor Aristides?

— Aquelle que é tão distrahido?

— Exactamente.

— Conheço-o. Aconteceu-lhe alguma cousa?

— Morreu de repente!

— O que? um homem tão sadio! De que morreu?

— Distrahiu-se e esqueceu-se de respirar!

Disparates.

— Como se chama um homem muito pequenino?

Anão.

— É uma mulher?

Aninha.

MEMBRANDO.

COLOMBINA

HOJE de manhã — manhã alongada de noctívago impenitente — abrindo a janella do meu quarto acbei-me em face de um dia azul, de um sol novo, um sol que arranca faiscas de luz da calça dos telhados e faz sorrir o verde dos campos.

No já anedotico salão de minha Memoria — um museu respeitavel — começou-se a perguntar quando e em que circunstancias se virá *um dia assim, de um sol assim?* I, pelas gavetas, arcas e armarios, a minha saudade — anda de pyjama — foi abrindo tudo, folheando albums, exvasando escaninhos, espalhando flores seccas pelo chão.

Bem no fundo de um baú encontrou, já um tanto desbotada, a formosa paisagem campesina.

Uma vigorosa limpadeira com a manja, um sopro no bocado de pó, que a cobria e — á luz deste sol — as figuras principaes, foram surgindo, nitidas, claras e flagrantes.

Como sempre tu e eu. Tu — o mimoso rostinho, o queixo petulante com uma covinha ao meio, o nariz energico e direito, o andar em cadencia de *prima-dona* de cinematographo, e ostentou-se — num só traço, o teu bello perfil de italiana do sul...

E eu. Eu...

A minha saudade, cedendo ao romantismo inveterado que, em despeito do *humour*, existe na alma de um Pierrot, teve um suspiro e — a photographia unida aos labios — quedou, hesitante.

Subito, despiu bruscamente o pyjama, enfiou uma calça branca, uma quinzena azul e, a palheta na mão — ás pressas como o funcionario que receita perder o ponto — tomou a correr, o primeiro bonde que passava. Era o seu.

la te ver? Não. Impossivel. Por muitas razões juridicas e sociaes. Sobretudo sociaes. E tambem juridicas. Bem, juridicas e sociaes.

Tomou o bonde e foi para os lados onde andámos, solitariamente, romanticamente, a pensar nesse universo immenso que — eramos nós dois.

Desci naquella ponto onde se cruzam tres ruas — lembreste? — ha uma, que desce até o campo, ladeada por duas filas de eucalyptus.

Da eminencia a vista amplia-se. A esquerda — as ultimas casas do bairro; no outeiro, em frente — um hospital; á direita — o campo verde, collinas subindo e descendo,

subindo mais, até encontrar o céu. No alto, vestindo a linha do horizonte — algumas casas brancas, arvoredo, o campo, um pouco abaixo — um recinto fechado, arvores espaçadas e entre ellas, marmores branquejando.

o rosto em fogo, os olhos scintillando e, silenciosos, num silencio que diz tudo... Em que nos caíamos para deixar que só falem nossas almas.

Uma volta de estrada... E o teu vulto ceeste junto a mim. Era este o sitio. O horizonte distante,

CARNAVAL DE 1917. — O Corso na Avenida.



Em cima: o automovel conduzindo o sr. Joaquim Pereira Braga e sua excma. familia. Em baixo: o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, sua excma. esposa e filhas, fazendo alegremente o Corso na Avenida.

E a minha saudade: — Mas não havia um cemiterio alli!?

Havia sim. Sempre houve. E' que a tua presença, Colombina, toda viço, e resplendor — impedia-me de reparar naquella mancha funebre e importuna.

Desciamos por alli...

E descendo, eu evocava a tua figura delicada, braço no meu braço,

aberto, complacente... No alto céu azul purissimo, algumas nuvens brancas diluindo. Eu e tu.

Ha uns versos de um poeta maluco:

Beijos nervosos,

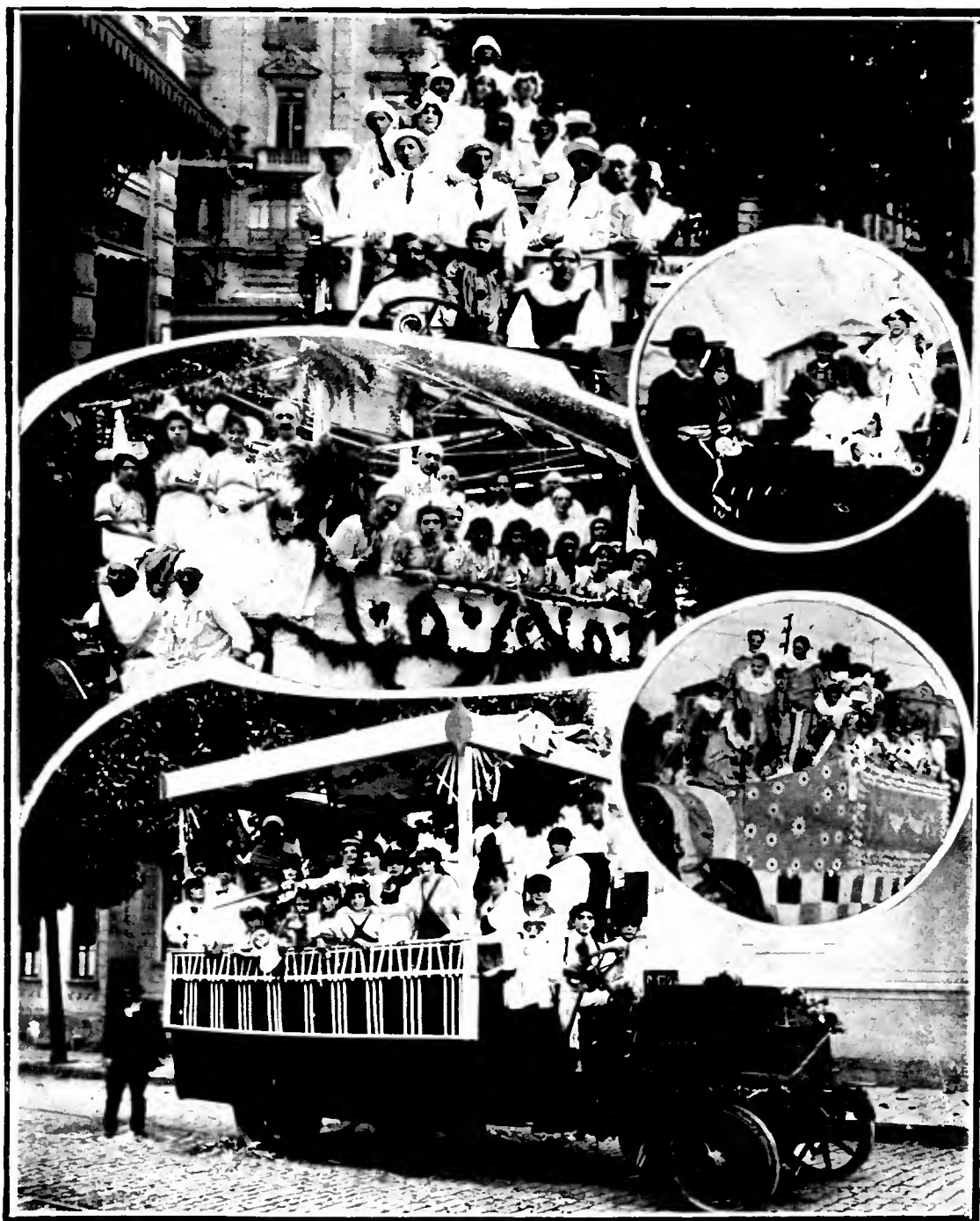
Beijos que estalam e crepitam como os cirios

Comburindo em castiças de camara ardente,

Beijos, martyrios.

Carnaval de 1917.

O CORSO NA AVENIDA PAULISTA.



Mais alguns carros, da reportagem especial d' "A Cigarra", que, lindamente enfeitados, se apresentaram ao Corso dos ultimos dias de Carnaval, na Avenida Paulista

AS NOSSAS INDUSTRIAS (*)



A SOCIEDADE "L. QUEIROZ,,,"

Um homem de valor real. Fédelis, no Estado do Rio, passou a sua meninice em

isso, sem duvida, apenas com 186 auxiliares, tem o colosso de produção que o leitor vae verificar.

UM RASGO DE GENEROSIDADE

LOGO que tivemos noticia de que a Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz distribuiu este anno, como festas, aos seus 186 empregados, a quantia de 40 contos — acto esse que chamou fortemente a nossa attenção, em vista dos tempos que atravessamos, em que todo o commercio se sente agoniado por milhares de circumstancias que se amontoam, em que toda nossa produção de riqueza sente-se asphyxiada por uma enormidade de motivos — pensamos que, talvez em todo o Brasil, esse acto da importante sociedade industrial tenha, em relação ao seu capital, batido o *record* do encorajamento ao trabalho honesto.

Em vista disso, resolvemos fazer uma visita minuciosa ás fabricas da Sociedade e informar aos leitores do estado das inesmias, afim de justificar o magnanimo donativo feito aos seus trabalhadores.

O FUNDADOR DA SOCIEDADE.

Precederemos o nosso trabalho com uma ligeira noticia sobre o fundador e superintendente da sociedade, que tem o capital integralizado de . . . 1.500.000\$000.

O sr. Luiz M. Pinto de Queiroz, cujo retrato illustra hoje as nossas columnas, é um verdadeiro benemerito. Homens como elle, quando passam nas ruas com a sua modesta roupagem, é que a multidão devia acclamar, porque elles, na sombra tranquilla do seu viver, são os legitimos benefeitores da humanidade.

Filho de S.



O sr. LUIZ M. PINTO DE QUEIROZ

Campos, onde foi companheiro de escola de Nilo Peçanha, que ainda hoje é seu particular amigo.

Segundo a sua trajetoria, veio para o Rio de Janeiro, onde começou com um emprego de 15 mil réis mensaes. Aconteceu-lhe muitas vezes ficar na grande Capital sem emprego. Foi talvez, o que lhe incutiu na alma o devotamento aos que soffrem, o amor aos humildes e dahi o modo admiravel por que trata os seus subordinados, com doçura fraternal, com carinho, sem uma palavra mais aspera, sem uma censura vexatoria ou humilhante. Graças a

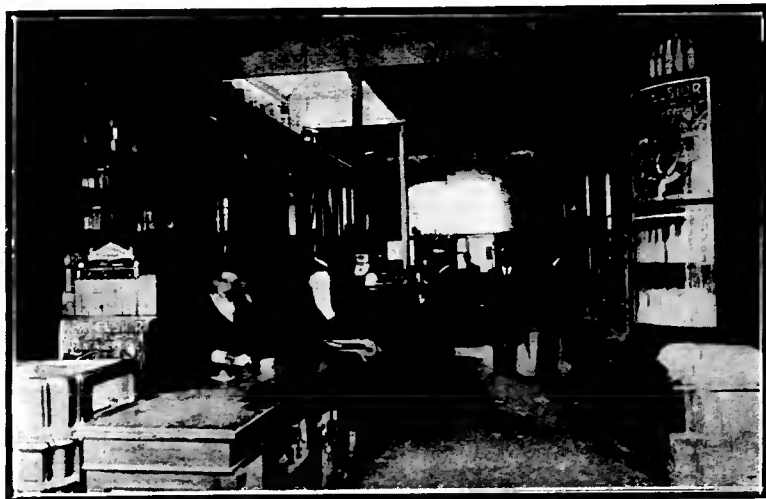
Do Rio, passou-se para S. Paulo, onde se collocou e concluiu o seu curso de pharmacia sendo hoje lente cathedrico da nossa Escola de Pharmacia, e um dos mais competentes chimicos do paiz. Estabeleceu-se com pharmacia e com seus importantes preparados, que alcançaram invejavel popularidade, foi multiplicando as suas forças, dilatando o seu laboratorio, até poder ir á Allemanha estudar o fabrico de productos importantes, de que é hoje, pode-se dizer, o unico fabricante na America do Sul e evitando agora, depois da guerra, que muitas das fabricas existentes no paiz interrompesssem os seus trabalhos.

O sr. Queiroz não tem um minuto de descanso, superintendendo todos os serviços e attende diariamente, sempre com a maxima attenção e urbanidade, a immensidade de pessoas que o procuram no seu gabinete.

Não queremos ser longos e deixemol-o aqui, na serenidade de sua consciencia, no esplendor do seu amor ao bem, e vejamos como tem sido benemerito em relação ao meio social.

A NOSSA VISITA

Iniciamol-a hontem pela séde da Sociedade, que é a Drogaria Americana, uma das mais importantes da America, sito á rua Libero Badaró, 144 e da qual photographamos a loja de expedição. O longo balcão de conferencia enche-se literalmente tres vezes por dia e, para que o leitor ajuize do movimento da Drogaria, bastam dois factos: o carroceiro que faz os carretos para as estações de embarque, empreitou o serviço por 1.600\$000 mensaes; dos artigos de importação alguns tem um



A loja da Drogaria Americana.

Sorteio gratuito

d'A South American Sewing Machine Co.



Com o comparecimento da imprensa e de diversas famílias, realisou-se no dia 17 do corrente na sua Agencia Central á rua Quintino Bocayuva n.º 76-A, o sorteio de uma machina "White", a qual coube ao possuidor do bilhete n.º 1803.

Prece fervente
De duas vidas
A vibrar, no mesmo ancoito reunidas
Sêde abrazante,
Onda escaldante
De desejos
Beijos!

E sobre nós, o céu de porcelana arqueava-se, abençoando-nos.

E a saudade, lastimosa
— Para que puzeram allí
aquelle cemiterio?

— Cala-te — disse-lhe.
Tornas-te rabujenta! Soares
Passos! Que horror!

Procuri o meu Bom Humor.
Tinha-se ido.

E só, fui seguindo pela
estrada até a rua — uma rua
ensombrada de bambús.

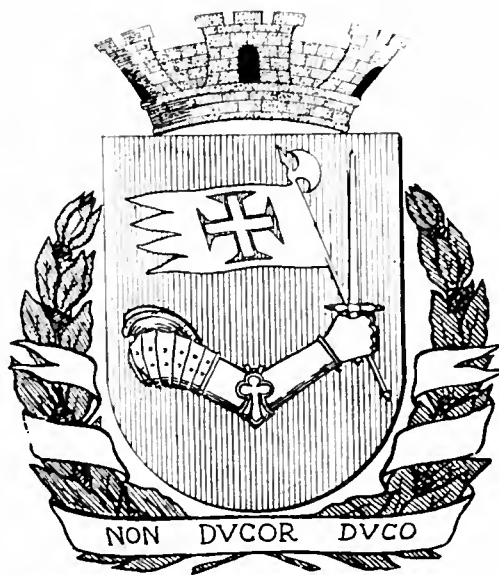
Como se voltasse do enterro do Zé Mathias, tive ao embarcar, esta exclamação

— Sim senhor! Lindo dia!

Em casa... pensei em escrever-te. Para que?

Pela tua cabecinha certo
passa já a figura sympathica
daquelle senhor serio — classe
conservadora — muito concei-

AS ARMAS DA CIDADE.



Desenho do projecto vencedor no concurso mandado abrir pelo dr. Washington Luis, prefeito municipal, para o escudo das armas da Cidade de S. Paulo. São auctores desse projecto, que preencheu todos os requisitos de heraldica e de historia, os ta'entosos jovens paulistas J. Wash Rodrigues e Guilherme de Almeida, nossos brilhantes collaboradores.

tuado e sensato. Futuramente
trar-te-á pelo braço a pas-
sear pelo Triangulo, domingo,
a noite. Primeiro, os dois.
Depois, os dois e um pe-
queno. Mais tarde, os dois,
um pequeno, adiante, andan-
do — gingando — e outro no
braço da creada. Tu...
terás perdido muito da tua
graça...

— Mas terá ganho muito
em conceito e juizo — dirão,
com voz de papo, as pes-
soas graves.

Eu... daqui a pouco, enfiarei, com enfado, entre um bom dia e um bocejo, a quinzena de lustrina e — num papel de largas margens — á machina, levarei o dia, o mez, a existencia, a martelar: *Exmo. Sr. Communico a V. Ex., para os devidos fins...* que as aguas continuam a correr imperturbavelmente para o mar...

PIERROT.

Conforme o original.

JOÃO FELIZARDO.

Fevereiro, 1917.



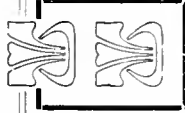
Séde:

R. S. Bento, 68

(SOBRADO)

A UNIÃO PAULISTA

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio



CAIXA POSTAL. 777

SÃO PAULO

Um dos nossos cheques mensaes



Banco do Commercio e Industria de São Paulo

Série 1
R. 54855

R. 9508000

Pague por este cheque em São Paulo,
a Ex.^{ta} Sra. D. Maria Vianna Guimarães ~~proprietária~~
a quantia de **DEZ CONTOS E QUATRECENTOS**
REALLES que levava
ao credito de nossa conta

SÃO PAULO, dezesseis de Janeiro de 1917

Maria Vianna Guimarães

Cheque

emitido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SAO PAULO para aquisição do immovel que coube por sortido a Exma Sra. d. MARIA VIANNA GUIMARAES, residente em SANTA ADELIA, Estado de São Paulo, possuidora do diploma No. 1.172 e de sortido 2 3+3 e 2 3+4 de nossa SEGUNDA SERIE "A.", beneficiada com o primeiro peculio no valor Rs. 10.000\$000 (DEZ. CONTOS DE REIS), no sortido effectuado em 15 de Janeiro de 1917.

stock de 40 e 50 contos. Ahi, fomos recebidos pelo sr. L. Queiroz e o photographamos, seguindo depois para a fabrica de acidos, na Barra Funda, à rua Salta-Salta, antiga Boraceia.

A FABRICAÇÃO DE ACIDOS

Logo à entrada, a direita, está o escriptorio do gerente, com um pequeno laboratorio. Vasta área cheia de vehiculos e grande quantidade de vasilhame que pode estar ao tempo, pois os armazens lateraes estavam repletos. Ao fundo do terreno, ergue-se a colossal cheminê, que leva para as nuvens o fumo indicador do progresso de uma industria. Ao lado, uma outra de pedra e revestida de chumbo, para condensar as perdas do acido sulphurico.

Penetrámos na fabrica deste acido, montada como as melhores da Europa. Um forno com 6 grandes portas de ferro, queima dia e noite, toneladas de enxofre, de que não se perde senão gottas de acido. Os tanques condensadores e purificadores do acido são enormes massas de chumbo, que hoje absorveriam fabuloso capital. O acido sulphurico, depois de mil voltas, corre purissimo e em abundancia. A sua producção diaria é de 12.000 litros, que ahastecem em nosso paiz as industrias dos tecidos, chapéus, calçados, cortumes, velas, óleos, sabões, electricidade, minas de ouro, etc. Agora, na vigencia da guerra, se não fôra a fabrica da Sociedade, todas essas industrias soffreriam, com grande ahalo para o paiz, pois é nulla presentemente a importação de certos artigos.

Passá-nos depois ao compartimento do acido chlorydrico, cuja producção diaria é de 1.500 kilos. Este producto vae em auxilio das fabricas de tecidos, cortumes, tinturarias, lança-perfumes, ferro esmaltado,



Uma parte da Fabrica de Acidos na rua Salta-Salta

Passámos depois ao departamento do acido nitrico, cuja producção é de 500 kilos, e que proteje o fabrico de explosivos, celluloides, tintas, metallurgia e productos chimicos diversos.

Depois fomos ter ao departamento do sulphato de ferro, cuja producção diaria é de 800 kilos. Tem esse producto emprego nas tinturarias, na elaboraçao dos couros e em diversas outras industrias.

Em seguida estivemos no departamento do sulphato de soda ou sal de Glauber, tão empregado no alvejamento dos tecidos, nas tinturarias, sabões, pharmacias, etc.

Eis-nos agora no departamento dos superphosphatos, com a producção diaria de 10.000 kilos e que tantos serviços prestam aos lavradores para o augmento de suas colheitas.

Finalmente, vimos a dependencia do tão conhecido adubo Polysú, adubo especial para flores, fructas, legumes, cereaes, cafezas, etc.

Fôra existe grande stock de ferro velho, aço, cinzas, agua de gaz e

outras cousas que augmentam os nossos monturos e que o grande industrial transforma nos mais bellos productos.

NA ALAMEDA CLEVELAND

Seguimos dali para o laboratorio e fabrica de productos chimicos, na Alameda Cleveland.

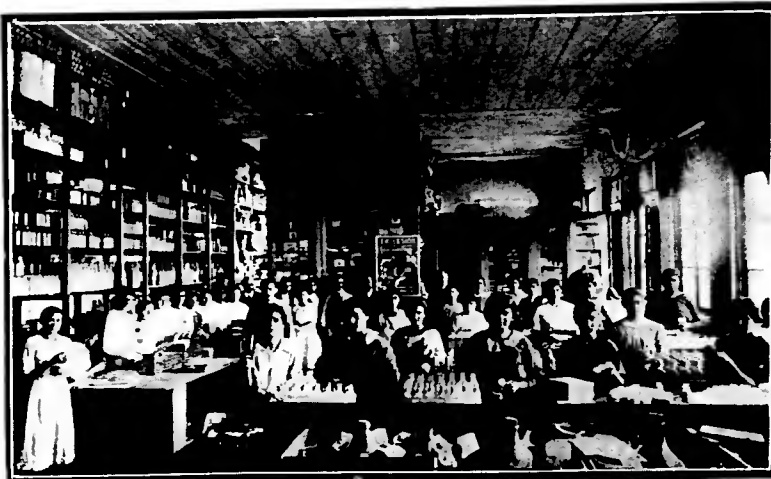
Vimos primeiro a fabrica de lança-perfume "Excelsior", que foi, ha mezes devorada por um incendio e que já está restaurada e com grande producção.

Visitámos em seguida a fabrica de essencias e perfumarias. Ahi notamos varios alambiques e distilladores diversos, hem como a sala dos trituradores de hervas.

Terminamos a nossa visita na sala da rotulagem. Varias moças trabalhavam nos mais delicados e variados productos, que nada deixam a desejar deante dos melhores productos europeus. Aqui tudo é nacional. Vimos e admiramos a vaselina, a "Queirolina", o mercurio doce, a agua florida ou da Colonia, a brilhantina, diversos artigos de perfumarias e muitos preparados, entre os queres os Productos Indigenas para o tratamento da lepra, do cancro e da tuberculose.

Dizem que nós, brasileiros, somos incompetentes para industria, em que só o estrangeiro nos pôde dar tições. Entretanto, o sr. L. Queiroz está provando justamente o contrario.

A Sociedade de productos Chimicos L. Queiroz mantém ainda em Sabana a fabrica de polvora para caça, com a producção diaria de 500 kilos, e sob a marca "Tigre", de muita procura no mercado. Pertence tambem á Sociedade, em S. Caetano, a Fabrica de Formicida Jupiter.



O sr. José de Queiroz, na sala de rotulagem do laboratorio da Alam. Cleveland.

(*) Por gratidão ao salvador dos Productos Indigenas, reproduzo aqui o que publicou "O Combate", em seu numero de 7 de Fevereiro corrente.

Vermutin do Dr. Eduardo França

Si quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias. 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: — VERMUTIN.



Encontra-se em todos os hotéis, restaurantes, cafés, botequins e armazens.

FABRICA : Rio de Janeiro — Av. Mem de Sá, 72-76

A
CIGARRA

Collaboração das Leitoras

Gentilíssimas Senhoritas

NÃO podia ser mais prompto nem mais terminante o julgamento das gentis leitoras d' A Cigarra... sobre o transcendente problema das barbas do sr. Mello Nogueira. Venceu a opinião que prestigiu essas lindas barbas de Nazareno. Venceu o pote da brilhantina contra o gume da thesouira. O distincto e elegante jornalista conservará, pois, os seus lustrosos appendices capillares e... ficará como anda.

Não é que a opinião contraria não tivesse também algumas preferencias, poucas, aliás, e quem sabe se não seriam de gente com intenções occultas de lhe diminuir o elegante perfil do rosto, com ciúmes da sua mascula belleza...

Em toco o caso, como nas grandes democracias, o voto tem de ser respeitado. Desta vez venceu um partido, unicamente animado pela suggestão de uma idéa. Se fosse nos Estados Unidos, talvez a minoria deste pleito se convertesse em maioria. Então já se não lembram que em Novembro ultimo venceu a cara rapada de Wilson contra as magnificas e austeras barbas de Mr. Hugues? E foram as mulheres, as loi-

ras misses yankees que reelegeram Woodrow e com essa influencia enorme foram derrotados todos os milhões de votos do sexo forte.

Todavia, aqui como lá, triumphou o senso esthetico de v. excas., minhas senhoras. Imaginem o que seria o sr. Wilson, de intensa cabelleira na physionomia oblonga, sob a luneta investigadora e solerte. Seria de uma bellicosidade tremenda e, a estas horas, todo o mundo estaria em guerra. Imaginem, por outro lado, o sr. Hugues, envolto na magestade de sua toga de presidente do Supremo Tribunal, de cara deslavada como um jovem imberbe. Era a derrocada de todo o prestigio formidavel da lei e a vergonha de todos os Decretos e das Constituições politicas do Novo Mundo.

Aqui, pois, tambem o bom senso levou a palma. Pelo menos, é o que v. excas. dizem, minhas senhoras, e não ha a Corte de Appellação do sr. Hugues. Portanto, é mais bonito usar barba à Mello Nogueira. *Liis acta est.*

Entre os homens a questão está julgada pelo supremo arbitrio das elegancias. Vamos ter ahí agora uma avalanche de caras insonsas, com grande desespero dos barbei-

ros. Mas a moda não irá longe, nem durará muito tempo.

A maior parte dos homens, minhas senhoras, não usa a cara rapada porque é bonito ou feio. É porque é commodo e, sobretudo... porque assim não apparecem tão depressa os cabellos brancos. Como elles são maliziosos!...

É o proprio dr. Nogueira, que não casou ainda, decerto não conservará sempre as lindas barbas em ponta, que tanto interessaram a v. excas., e que até do interior do Estado tiveram numerosos votos a favor.

Quando apparecerem os primeiros fios prateados... Mas então já o nosso distincto confrade estera preso nos doces laços do amor, tecidos pelos seus lustrosos appendices capillares que, decididamente, são um letitico, contra o qual v. excas. se devem arautelar...

Aviso importante

DEVIDO à grande reportagem de Carnaval que hoje publicamos, fomos forçados a restringir o numero de paginas desta secção. "A Cigarra" promette, porém, ás suas innumerables collaboradoras publicar no seu proximo numero a grande quantidade de missivas que, embora já paginadas, tiveram de ser adiadas.

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

ingratidão. Eu garanto que serás satisfeita! Vae! Vae ao Parnazo beber um cástro e dize alguma coisa a respeito da barba do Dr. Mello Nogueira! — Ah! minha divindade! — respondi eu — Estou demais triste: Depois, tornando de novo a «Cigarra»... — Ah!... Possui o Dr. uma expressão de olhar!...

Parece que heben o languor dos lagos lindos, que luzem arcanos à vertigem do plenilúnio! Elle é possuído!... Tem certeza que essa nazarena lhe deixa com perill para exceptionaes romances!... Ah! que que expressão de olhar... Tem a minha ovação se assim conserva essa barba invejavel que no seu rosto vae tão bem... como o oiro sobre azul... Lá (sem barba)... os olhos crescem, a physionomia se abate... e não continuo porque o Dr. com certeza preferê, pois, é moda... Mas, a sua feição assim, comparo com os serradores — insectos colépteros — Perdão pela franqueza. Isso poderia ser se tirasse a barba. Sei que o pote de brilhantina será o vencedor! (To be or not to be that is the question). That Mr. Mello Nogueira does not cut his fine beard, is my desire! God-by! S. Carlos, 18-2-017.

Raphaelinha.»

«CORDÃO DAS CAIPIRAS»

O Carnaval este anno esteve adorabilissimo. Gostei do Corso, do baile do Club dos 13, do caminhão da «Cigarra», que fez grande successo quando entrou na Avenida; porém de tudo o que mais apreciei, foi o «Cordão das caipiras», em que tomaram parte gentis senhoritas, cantando lindas quadrilhas ao som do violão.

Lis as que pude apanhar:

Nena:

Si sei tocar bem violão
Aprendi c'um namorado
Estudante de Direito
E' lóto appellidado.

Eudoxia:

Fu não gósto do Zezinho
Pruquê me óia de esgneia.
Óie direito seu moço,
Veja bem, que não só feia.

Conceição Aymberé:

Gosto muito de fut-ból.
Vancês qué sabê pruçê?
Isto é segredo, moçada,
Não lhes posso arrespondê.

Lavinia Barreto:

Sabiu na bella «Cigarra»
Que sou muito endiabrada.
Sô alegre. Lhes pergunto:
E' peccado dá risada?

Joanninha Virgiliis:

Querem sabê, minhas moça,
Si tenho, ou não, namorado
A todas, pois, participo
Meu coração tá parado.

Carmosina Araujo:
Dizem que o doutor me quer;
Quem diz isso — tá enganado:
O doutor é muito bão,
Porém é muito levado.

Mar'a C.:

Venha cá, doutor Almeida,
Venha dizê o que é bão,
Para tirá as mandinga
Que eu tenho no coração.

Irene:

Meu coração é de ferro,
É duro que nem rochedo.
Ninguém pôde entrá lá dentro
Ninguém sabe o meu segredo.

Adelaide Cunha:

Eu não vô p'ra Matto Grosso
Como andáro a te dizê.
Eu fico aqui no São Paulo.
Onde gosto de vivê.

Annita:

Tô c'um sodade, não negó.
Amá nunca foi peccado.
Sabem vocês o que é feio?
E enganá os namorado!

Sarita:

Sô devota de São Pedro
P'ro convento eu vô entrá
São tristezas desta vida
E porisso eu vô p'ra lá.
Agóra, minha pergunta,
«Cigarra», venho fazê:
Quem é Dama de voz d'ouro
Que versos sabe fazê?
Essa dama intelligente,
Que, decerto, não é feia.
Tem deixado muita gente
Com a pulga atraís d'oreia.
«Cigarra», de ti despeço.
Dez vezes — Muito obrigada.
Garanto muito o successo
Quando esta for publicada.

A dama da luva preta.»

IMPRESSOES DO CARNAVAL

Leitora assidua da sua querida revista e observadora sincera de p. queros factos occorridos durante o Carnaval, envio-lhe hoje umas notinhas collidas nos tres dias de folia...

Vi o Dr. Paulo Setubal no Corso phantasiado de Dante, recitando uma poesia ao poeta Sampaio Junior; e este, num delirio de sonho, escrevia um soneto ao Alegritti.

Vi o Dr. Eduardo Rodrigues Alves em companhia dos drs. Oscar Rodrigues Alves e Arantes. O dr. Oscar estava lindinho a sorrir para os espectadores do corso.

Vi o Dr. Antenor Gorjão phantasiado de camarão, esbelto e mimoso como uma rosa-linda.

Vi o Plinio Uchôa no baile do Harmonia com a sua linda phantasia de Nero a empolgar e fascinar a todos com os seus bellos e delicados bracinhos...

No *Harminia* vi tambem o Fausto Matarazzo, muito boniinho e com linda phantasia a Pierrot de

seda preta... O Fausto estava com carinha de moça!...

Vi o L. Sucupira, muito elegante na sua casaca e uma originalissima capa branca. — Era o *Petronio* do baile.

Vi o Dr. Roberto Oliva, extremamente sympathico e elegante, mas, tristonho, pensando em Mademoizelle Z...

Notei a alegria do Erasmo Assumpção ao lado de Mademoizelle M. S., e o Toledinho encafifado com a discreta intimidade de ambos.

Notei tambem o chic de Mademoiselles Lisette, Cacilda e Adalgisa Fscorel.

Mademoiselles Cunha Freire com umas bellissimas fantasias ceruleas...

Mademoizelle Consuelo Lobo supremamente elegante e...

Mademoizelle Maria de Lourdes Campos, com uma rica e delicada fantasia de seda azul do céu coberta por uma bella gaze preta transparente...

Mademoiselles Z. Arruda e Diederichsen commentando o successo do grandioso baile.

No corso notei entre as muitas novidades, o lindo carro da *Cigarra* com aquellas flores gentis adornando um formoso e encantador paraizo. E parece que vi o Gelasio Pimenta com uma linda perninha de páu a prophetsar o futuro da sua brilhante e querida Revista. Os anjos do carro, e o povo alegre atirava-lhe por sobre a alta cabecinha perfuradas petalas de variegadas cores...

Pequenina.

S. Paulo, 21 — 2 — 1917.

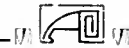
P. S.—Peço-lhe Snr. Redactor que não adultere e nem corte nada da minha cartinha, se não... resarei pela morte *impossivel* da Cigarrinha.

Pequenina.»

O CARNAVAL EM ITAPETININGA

«Minha bôa «Cigarra». Desejava que o trilar agudo de teus cantos de novo resoasse nesta linda cidade, onde és muito lida e apreciada.

Notei aqui durante o Carnaval: A alegria de Flora — A Nicota, gastando todos seus lance perfumes no T... — Marica Villaça mostrando o seu riso. A faceirice de Elvira passando pó no Largo. — O entusiasmo nos jogos de lance-perfumes e confetti de Lourdes Voss e Cobalta. — Emma, tristonha. — Beatriz, noivando. — As Zechis deviam estar mais animadas. — Zeneide dando boas risadas. — Philomena contente pela presença... — Irene poupando seu lance-perfume. — Alzira, triste pela ausencia de... A Olga e Dirce, animadissimas. — Zenita, achando pouco tres dias



BERLINDA UNIVERSITARIA

Esteve esplendido o Carnaval. O som retumbante do infernal e irresistível Zé Pereira convidou-nos a jogar o corpo em requiebrós e, com o rosto enfiado, o nariz a verter caruim, as sobranceiras bizumadas com fundo de panela ou enegrecidas com rolha queimada, o corpo remodelado e envolto em farrapos de todas as cores, salimando pelas ruas do Triângulo, mandando às raias os livros e fazendo caretas aos rabugentos professores. O deus da pandegria ali esteve a envolver-nos as faces com o seu véu de hipocrisia. Na Europa, o som das metralhadoras, a queda dos obuzes, o afundamento de navios, o saque das cidades, as bombas de dynamite, o sangue, o lucto, a vinhez, a orphandade a miséria. Aquí o luxo, a folia, o esbanjamento das economias de um momo inteiro, a consagração do deus Momo, a momentânea loucura, a explosão sarcástica de muitas almas vencidas, a fantasia, a máscara. E enquanto, na Europa, o sangue vertie e escorre e as cidades abatem-se pelo fogo dos obuzes, cá no Brazil, n'esses tres dias de um azul promissor e consolante, a flôr da nossa aristocracia rodou em carruagens, n'uma estrepitosa a'legria, pe'lo asphalto reluctante das nossas avenidas. Não quero privar Mr. J. da S. C., que se acha encerrado na Berlinda, de compartilhar destes folguedos. Don-lhe sãida, abro-lhe escancaradamente as portas deste *estabelecimento* e deixo-o safar-se sem nenhum embargo. Não sei, entretanto, se, vestindo-se de máscara, Mr. conseguiu perder aquellas feições de Esculapio e tirar das faces aquella impressão que lhe decorre dos sofrimentos a que tem assistido no exercicio do seu sacerdoceo scientifico e das dôres que tem conseguido minorar. Notem bem que falo de dôres e de sofrimentos e que, consequentemente, não me refiro a nenhum *caso ja'al*.

Contudo para ser mais clara no modo de dizer e para fazer uso de um escrupulo bastante rigoroso, para não dar logar a qualquer erronea interpretação, ou pôr tudo em pratos limpos e dizer o que ha de mais interessante em torno de Mr. J. da S. C. Princípio por assegurar que Mr. não é brasileiro: Mr. teve por berço a terra de Bocage, Gil Vicente, Camões, Bernardino Ribeiro e outros, e traz na frente o *explendor do genio portuguez na sua intensidade artistica*. Veiu de Portugal como homem feito e por isso mesmo não se deixa confundir. Ouvir-lhe a voz é *diagnosticar-lhe* a nacionalidade. Não posso dizer se Mr.

pison o nosso solo com o pé direito, nem me submetto a qualquer indagação a proposito desse primeiro quesito. O que posso dizer é que, conhecendo Mr. ha muitos annos, sei que sua vida se resume em ser exemplo de trabalho e de perseverança. No Brazil a sua vida tem sido principalmente dedicada á pratica do Feat. Quando, ha tres d'as atrás, effectuei matrícula na Universidade, encontrei Mr. J. S. C. n'uma aula do dr. Carini e, allora essa occasião, só o consegui encontrar formado, honro a lo e... *descubigotado*...

Mr. foi um magnifico estudante. Fez o 3.º anno medico com distincção e honvor, re'fendo o premio annual da Universidade e concluiu o curso com distincção.

A sua these de laurea que versou sobre o diagnostico precoce do cancro do estomago mereceu os elogios da banca examinadora.

Dirige o Hospital da Universidade e, segundo falam os seus collegas, vai comorrer á cadeira de physiologia. Mr. na politica americana universitaria, revestiu-se de um papel especial: foi eleito quasi que por uma revolução e, na suprema direcção do amigo Centro Academico tomou parte nos trabalhos de organisação da Federação dos Estudantes de S. Paulo.

Estão na Berlinda Mrs. J. B. C. e M'fe. M. C.

Celina dos Céos.

OBSERVATORIO DOS CAMPOS ELYSEOS

Durante os folguedos carnavalescos realizados no Largo do S. Coração de Jesus, eu, desprezando por certo rapaz a quem amo, resolvi vingar-me, abri o meu caderninho, peguei no lapis e tomei as seguintes notinhas para ti minha querida Cigarra, que és a minha unica amiguinha e confidente. Notei que a M. de Lourdes só usou confetti verde, e, quando lhe perguntavam o motivo, ella dizia que não era por nada; mas eu bem sei que é a ausencia do O. Mesmo assim brincou bastante, mas não flirtou, apesar de ser bem côrtejada. Zita, esperando com uma impaciencia a chegada do R., que lhe tinha promettido vir e estava demorando muito. Odi'a muito satisfeita ao lado do D.; imaginei si a F.... soubesse! Maria, zangada com a R., porque ella ha muito tempo quer tomar-lhe o pequeno. Não tem perigo; esteja descansada. Mina J., guardando uma borboleta como lembrança do Carnaval; faz muito bem, ainda mais que era vermelha. Carmosina Araujo, uma rosa vestida de cor de rosa. As irmãs gêmeas Celia e Celeste, umas bellezinhas

sem egual e muito entusiasmadas com o baile da S. Harmonia.

Mocos: Arnaldo J., ao lado de sa petite, Waldemar de C., o rapaz mais lindo que eu vi; recebeu como lembrança do Carnaval um não me deixes... (flôr) de um normalista do.... Roberto A., de banco, parecia um pombinho.

Cicero, dizendo a Lourdes: oh! meu anjo! Que é isto, moço, não sabes que ella não liga? Marius S., numa prosa animada com certas seuhoritas do bairro. Samuel C., fazendo presente a Hermínia de uma flôr. Francisco, querendo muito ser apresentado á moça de cachinhos louros. Carlos M., ao lado de sua pequena, nem me cumprimentou. Geraldo, dizendo a umas moças que não conhece a Violeta. Sálvio Carpinetti, recordando-se do Carnaval do anno passado, e querendo rehavê-lo, o que foi completamente impossivel. E eu, terminando, notei a ausencia do Oswaldinho Bueno que com toda a certeza foi á Praça da Republica, esquecendo do Largo; mas creio que elle não vem para não ter recordações saudosas... Peco-lhe, sr. redactor, encarecidamente a publicação da lettra do sobrenome, que é para evitar confusões.

Mil beijinhos da amiguinha

Olhos de Lynce.

CARTA DE RAPHAELINA

Cigarra! Conheces o velho ditado: Não deixes o velho pelo novo que o novo se vai embora e o velho torna a voltar?... Está bem! Vá's esquecendo as amigas velhas pelas novas... Ingrata! Mã! Tenho vontade de prender-te e premir os dedos até esmagar-te! Mas... não posso! Um atomo contra o universo se perderá no nada! Triste realidade... Porque a vizinha é mais prodiga de encantos que eu, tu só a queres enebriar com o teu canto?! Mã! Tu tambem tenho coração... Sei incendiar o meu espirito no fogo de Apollo e exultar-me quando os seus reflexos de exultante brilho doíram, afluam, bronzeam os meus cabellos! Não augmentes a dôr deste coraçãozinho, onde a saudade se eternizou em crepusculo nostalgico... desta alma talhada para soffrir! Não augmentes o meu pessimismo, a minha tendença para tornar-me misanthropa! Ingrata! Tenho desejos de chorar... chorar! Gritar que és digna de castigo!! Mas as minhas lagrimas empedernidas se não destillam... e a voz canta de nunes consoladoras diz: — Espera! Paciencia, ella, a tua amiga, não pode attender a todas... Pede que publique esta e a outra neste numero para reparar a sua

FABRICA AUTOGAZ SAO PAULO
GAZ

EM TODA PARTE

Sem perigo! Sem cheiro!

Para Fazendas, Sítios,

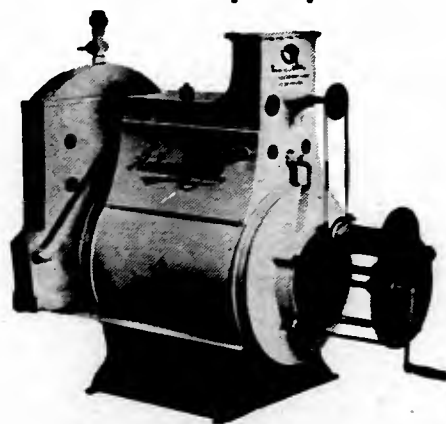
Chacaras,

Estações,

Hoteis,

Casas

particulares



Para luz. para fogões.

Para aquecedores.

Para estufas,

Para fins industriais.

Mais barato que gaz commum !

Peçam catalogos e informações a

CASA ALFREDO

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

Caixa, 35

S. PAULO

O VANADIOL

Poderoso acelerador das forças e da nutrição em geral

Aconselhado na NEURASTENIA e todas as affecções do systema nervoso
O VANADIOL age na Tuberculose como cicatrisante e como tonico
geral pelo Vanadio de Sodio

Reconstituente nervino pelos glyceros phosphatos

*A maioria dos Lentes da Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro e da Bahia aconselha o Vanadiol
como o mais energico e poderoso reconstituente geral.*

ANEMIA, EMMAGRECIMENTO, CHLOROSE, HYSTERISMO, etc. etc.

Tonico activo para os convalescentes

A' venda na Cia. Paulista de Drogas
e em todas as Pharmacias e Drogarias

Grande Officina de Costura

Executa-se qualquer encomenda deste ramo seja em fantasia ou tailleur
ESPECIALIDADE em Enxovaes para Casamentos

M.^{ME} TEIXEIRA

SUCCESSORA DE M.^{ME} MARTINS & COMP.

SEMPRE NOVIDADES DE PARIS

Rua Direita, 43 (sobrado) :: Telephone, 5022

S. Paulo

Mme. CLELIA executa qualquer figurino

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Para os pedidos do Interior remette-mos gratuitamente o
nosso catalogo illustrado para confecção de vestidos,
devendo nos pedidos ser designada a qualidade dos tecidos preferidos.



abandonou, e desde esse dia querida amiga, desilludi-me do mundo... Tu já sabes a minha história, todos a conhecem, mas a mim... ah! esse é e será um mysterio impetravel, um segredo que os seculos hão de apagar, que a Eternidade ha de agasalhar no seu seio, til e qual o meu amor que lá reponha...

Ser quem tu és, bem sei! Porém, tu não saberás jamais quem sou.

Será sempre a Paqueta apaixonada, orvallando com lagrimas sentidas as bellas azas da Cigarra. Nada mais quero, e haveria de querer, se tu não desses, uma receita para esta minha paixão incuravel!

Tua sincera amiguinha

Paqueta.

CARNAVAL EM FAXINA

Querida Cigarra. Te polhe fazer o favor de publicar no proximo numero estas notinhas, tomadas na terça-feira ultima no Club de Faxina onde se realisou o baile a phantasia. Houve premios, que foram distribuidos aos phantasiados que mais se distinguiram. Vamos ao que serve:

Angenia Bella india; Fanny e Folinha, endiabradas Cigarras; Acquinha Dhafia; Linha Pierrot; Lullilla, a noite; Durva, Olga, Ar-

minda Nenê e Thereza, camponezas; Turibá e Marietta Mephistopheles; Moros; Godo redo, Gungo e Zizi, de Pierrot; Antonio, um caipira a valer; Alcides e Vândico, apaches; Victor e Elias, toureiro; Gasinho e Plínio, palhaço; Pedro phantasiado com gosto; Plínio Queiróz, sempre variando e lindas meninas phantasiadas a bahiana, portugueza etc.

Agradeço a publicação desta e se for atendida mandar-lhe-ei mais novidades no proximo numero.

Da amiguinha Ziza.

BAILE DO «AVENIDA CLUB»

«Como tens mostrado muito boa para commigo, publicando sempre as cartas que eu lhe envie, mando-lhe esta em que figuram as phantasias que mais se distinguiram pela sua riqueza no baile promovido pelo «Avenida Club», sabbado 17. Pierrots: Paulina Richtmann, setim rosa. Maria de Lourdes Almeida, setim branco. Euridice Leite, setim rosa. Alice Leite, setim lilaz. Bellinha e Hortencia Pinto, setim rosa. Alzira Lascasas, setim verde. Luiz Meira, setim azul-claro. José Barbosa Lima e Isidro Gonçalves, setim preto. Alfredo Martinez com sua formidavel troupe, pierrot's setim tango. Otello Sartini, setim

côr de ouro. Carlos de Carvalho, setim rosa. José Arantes, setim rosa. Semiramis Lage, setim vermelho. Bellinha Bueno, setim côr de ouro, e outras. Camponezas: Margarida de Almeida, Balbina B. Vianna, Marina de Camargo Nilva de Moraes e outras. Florista, Ivonette Lage e Luiza Silva. Borboletas: Risoleta Carneiro, gaze azul-claro e Jeny de Aguiar, gaze branca Baiarina russa: Margarida Rodriguez. Bellas allemãs: Maria Luiza Hermann, Hebe Corso, Hortencia Escaroli e outras. Abelardo Souza, pyjama de setim preto. Odilan Barreto, sentenciado n. 70. Um celebre grupo de caipiras, no qual se salientou o decidido Parahyba. Mario Prankeira, camisa e gorro de setim verde e calça branca. Francisco da Proença Utinguassá, uma senhorita paulista. E, finalmente, Antonio Catta-Preia, uma phantasia chic. Si houvesse premio elle o ganharia. Estava com calças curtas e casquinha de velludo, cabellos empoados, meias de seda e sapatinho branco. Imitava um toureiro, mas eu achei-o com uma feição de principe! Estava lindo e realmente bello! Havia muitas phantasias de que não é possivel lembrar-me neste momento. Sua constante leitora

Myosotis.

68, Rua Libero Badaró, 68

LIVROS UTEIS a toda dona de casa

<i>LIVRO DAS FAMILIAS</i> , ou o "Verdadeiro Thesouro das Noivas.. encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica, por d Annita Tibiriçã. — 1 vol. broch. 2\$000; enc. 4\$000.	2.0 > — O Livro da Dona de Casa;
<i>A DONA DE CASA</i> , ou "A Verdadeira Doceira Nacional.. repertorio util de receitas, doces, bôlos e cremes, por uma senhora paulista; nova edição illustrada — broch. 2\$000, enc. 4\$000.	3.0 > — O Livro da Mãe;
<i>COSINHEIRO BRASILEIRO</i> , ou o "Verdadeiro Cosinheiro Nacional.. contendo receitas das cosinhas portugueza, franceza, italiana, allemã e ingleza — 1 vol. broch. 2\$000, enc. 4\$500.	4.0 > — O Livro da Educadora

Os quatro livros da mulher, são assim chamados porque foram divididos em quatro volumes e diversas ordens de considerações referentes á mulher casada nos seus quatro aspectos: de esposa, de dona de casa, de mãe e de educadora.

Pelo exame que fizer nestes livros, a mulher, a quem taes volumes são destinados, verá sufficientemente que nelles encontra tudo que baldadamente procura noutros, e que os pode ler com inteira confiança.

Cada volume 3\$000
Obra completa, 4 volumes 10\$000

PELO CORREIO FRANCO DE PORTE.

Pedidos á Pedro S. Magalhães Filho
Livraria Magalhães
Rua Libero Badaró N. 68 S. PAULO

de Carnaval. — Zigi Santos, muito gentil. — C. satisfeita por estar ao lado do primo. — Lucilla jurando que ha de ser escoteira. — Lydica admirando os oculos de alguém. — Cotinha, recordando um passado *feltz vai bem perto*.

Rapazes: Nunes, gracioso com sua phantasia. — Gumerçindo Moraes jurando não gastar lance-perfume. — Paulo collocando uma cadeira em frente de uma pequena para melhor admirar-a. — Verdi e Abilio contentando-se em olhar os que brincavam. — F. M., deixando de ser cortez. — Euvaldo, inaugurando seu fraque. — Degas, tumbando no cachimbo. — Coty, todo risinho, a jogar lance perfume com uma certa senhorita. — L. de Mello, desanimadissimo. — Jarbas contentando-se em tirar. — Alcindo disposto a brincar só com a L. Gumerçindo, saudoso do Carnaval.

Paiva sempre sympathico; finalmente a ausencia do Timcu (Será por ser pharmaceutico?)

Agradeço-te, ó boa «Cigarra» a hospedagem que deste, nas tuas paginas adoraveis, a estas notas.

Sou-te agradecida pelo obsequio. De quem muito te quer

Pintaella.

IMPRESSOES DO CARNAVAL

«Confiada na sua benevolencia venho rogar a publicação de algumas impressões tomadas durante o Carnaval. Kant Alves Lima, para não perder o costume, tornou a phantasiar-se este anno de cowboy. Já é tempo de aposentar. Pereira Lima, na «Casa Branca», perguntando á sua namorada «si já leu a Historia de duas almas de Castellar». Como está romantico este lindo voluntario! Bilou Bonilha, participando que está em disponibilidade. Si ella souber... Calixtrato, continua indifferente! Coração de marmore! Ainda não percebi que a sua collega, aquella linda moreninha, tem paixão por si?... Oswald, que está cada vez mais espirituoso, dizendo-me que as dividas novas elle deixa ficarem velhas e... as velhas elle não as paga. Boa logica! Leonidas, participou-me que muito em breve ficará noivo de uma formosa loirinha do bairro de Hygienopolis! Parabens!

Raphael Salles, phantasiado de palhaço... Josué Pereira Bueno, recebendo de uma admiradora borboleta como recordação do Carnaval; Jairo Góes, phantasiado de «portuguezinho valente». Aristides adoravelmente sympathico, teve commigo uma reñhida batalha de confettis; Paulo Setubal, lindo, muito lindo, pensando na ingrata D. Rosita. O mundo é assim mesmo, console-se commigo, Paulo, tambem achei um ingrato.

Arnaldo Sestini, phantasiado de Caipira de Tabatinguera, fez nos rir muitissimo com as suas piadas espirituosas.

Agradecida pela publicação a leitora grata

Mlle. Chapeau Rouge.

O CORSO NA AVENIDA

Carnaval! Bandos de mascaras percorrem a cidade, os prestitos são de uma grandeza e belleza incomparaveis e desde as primeiras horas da manhã até a alvorada seguinte esteve o barulho continuo das gaitas e outros instrumentos que Momo traz para implantar a tolit no pensamento do povo durante tres consecutivos dias. E no meio de tudo isso, Dinah não se esqueceu de ti, querida «Cigarra», e vem, como sempre, alegre e disposta contar-te tudo o que viu e ouviu no Corso, nos tres dias de Carnaval:

Maria Castilho, lindissima, dava gritos estridentes ao jogar serpentina no bello carro da «Cigarra». Mlles. Sampaio, divertidissimas. Zita Arantes, coitalinha! perdeu a voz de tanto dar vivas á «Cigarra». Nenê Soulier, uma graciosa marinheira. Consuelo Lobo, linda, muito linda, acorrenou diversos corrigões. Mimi Guimarães, encantadoramente bella, chamava attenção dos seus admiradores pela riqueza da sua original phantasia. Marina Furtado, uma formosa camponeza. Maria Furtado, numa profunda melancolia; que teria ella? Quem tem a sua belleza, deve estar sempre alegre. Vera Paramaguá, encantadora e chic a valer. Hebe Lejeune, bella e, como sempre, um encanto! Estava uma teta! Marion e Joaquim fizeram com muita arte e geito um bello niuho e lá se divertiram a valer! Eis, querida «Cigarra», queira publicar estas notinhas, e não coma os sobrenomes das tuas amiguinhas, como Você fez com as sandwiches do teu lindo carro. —

Dinah.

O BAILE DO CLUB «CIGARRA»

Envio-lhe estas indiscreções sobre o baile do Club A «Cigarra»,

que foi um estrondoso successo no Trianon:

Zoé Paula Lima, linda, phantasiada de bailarina, dansou como sempre admiravelmente. Hilda Norris, dansou muito, mas... o seu coração sentiu falta em alguém... Lucilla Rocha, encantada por um Pierrot... Elisa Telles, muito graciosa, deixou um coração apaixonado. As Castellos, como sempre muito chics e encantadoras. Iracema, phantasiada de velha, encantava a todos com o seu sorriso delicioso. Nenê Paula Lima, muito engracalinha de Pierrette Rose. Creny Waller, sempre ao lado do noivinho. Olga Coelho, com uma rica phantasia Hespanhola.

Entre os rapazes: Raul Mesquita, a meu ver, era o mais chic. Horacio Macedo, lindo de cabellos brancos, mas... que pena... já é noivo... Jarbas Aratanguy, um elegante Dominó. Borges dansou tanto que não sentiu falta na... D. Luiz Levy, com uma rica phantasia, falava muito sobre a ultima Rhapsodia Brasileira. B. Castro, deve continuar a tomar lições com Madame Leitão. Nabor Alves, o Pierrot mais lindo do baile e o mais felizado, pois conseguiu conquistar a Bailarina. Meus parabens. Desculpe o papel e publique esta no proximo numero, sim?

Saudades de Yotica.

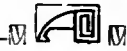
A' LA DAME A VOIX D'OR

«A tua penna incangavel e sagaz, formosa poetisa, desenhando nas rimas coruscantes a tua bella intelligencia, o teu espirito vivaz e predominante, resvalou na modestia e na obscuridade dos meus queixumes, desvairados desabafos de uma alma morta e de um coração que já não sente...»

É's uma poetisa! Com que facilidade a tua penna desliza sobre o papel, em jorros fecundos de espirituosas alfiuetadas, picando este e aquelle, e até mesmo a tua infeliz Paqueta, a queixosa, que chora o seu amor perdido sob as hospitaleiras azas da «Cigarra», a sua confidente!

Nada mais sei. Tive uma grande paixão por um joven que me

J. Vignoli, D. O.
OPTOMETRISTA
L. Badaro 52-1ª A.
São Paulo



OS FOLGUEDOS DO CARNAVAL

Os folguedos na ultima noite de Carnaval, á medida que as horas alegres se passavam, tornavam-se, cada vez mais, um verdadeiro tumulto risonho, tomando parte nelle todas as forças disponiveis de terra e mar do Imperador Momo. Em toda a extensão da linha, os combatentes, revestidos de um heroísmo sem par, avancavam em tremendas cargas de linca-perfumes, auxiliados pela artilharia das serpentinas e pela metralha dos confettis, uuma pecca confusa e incessante!

Junto a mim, que de ha muito perdi o prazer destes dias de folia, lá mui desvio escuro, apreciando os que se divertiam, estava uma familia de matutos que viera de Piracaja com o fim especial de assistir ás festas carnavalescas. Travei desde logo conhecimento com a Zita, a filha mais velha do casal, uma caboclinha roliça e bonita apesar da sua pelle tostada pelo sol, apresentando uns 16 annos mais ou menos. O conhecimento estendeu-se logo a toda geração presente e fui conhecer tambem o «seu» Manéco Xavier, o chete do bando e mais a «dona» Marica, uma cabocla corpulenta e espadada, gorda como uma baleia!! Mais quatro pequenos «macambiras» fechavam o rol familiar do «seu» Manéco. Todos elles assistiam boquiabertos aos festejos, com os gritos e os acentos espantados da petizada, que nunca vira aquillo, sacudidos de vez em quando pela cabocla que por detraz lhes ferrava valentes beliscões, recommendando juizo. O «seu» Manéco, um caboclo já grisalho, de nariz recurvado, um cavarique muito ralo pendente do seu enorme queixo, bigodes fio de arame, depois de muito admirar-se, sentiu-se cansado, e, pondo-se de cocoras num canto, começou a enrolar pacatamente o seu cigarro, não desviando, todavia, os ollos da Zita, que se divertia á grande no meio da rapaziada. De repente, no lugar onde estava a pequena houve uns encontros e ella, sentindo-se pisada num dos seus sapatinhos novos, deu um gritinho. O «seu» Manéco, que estava alerta, dá um salto, e, de punhos cerrados, investe contra a onda de povo, furioso, e mais exasperado ainda ficou quando, ao encontro da sua ira vieram algumas bisnagadas e um bom punhado de confettis que lhe cobriu totalmente o rosto!

— C'os dianho do inferno esta moçarada!! Véve a buli c'o as moça. Bamo imhora, Marica, Zita praga, ocê tamem praquê sé infia no meio desse povaré! Juca, Nequinho traiz o Dito e a Zéca, bamo

imhora. Eu iuda só capais di fazé alguma asnéra! Bamo imhora!

E o «seu» Manéco, levando pela frente o seu bando, lá se foi pelo meio do povo blasphemando contra a «moçarada»... Sua leitora

Paqueta.

FAISCAS DO CARNAVAL

«Cigarra de minh'alma, minha doce companheira, si a ventura é passageira e da gloria incerta a palma, dos momentos de alegria, dos instantes de loucura, gozemos toda a docura, bebamos toda a ambrosia! Eis porque me fui triste, para os lados da Avenida sorver o aroma da vida e ver si de facto existe essa vã felicidade que muita gente apregoa e que dizem ser tão boa gozada na flor da idade. Em verdade folguei tanto nessas horas de lazer, que já pensava não ser o mundo um vale de pranto! Nem pensava já no ingrato por quem vivo apaixonada que me traz martyrisada por viver no celibato! Mas ai! na curva da esquina da rua Consolação ante a atra sorte inofina...

Meu amado, em travesti de abutre voraz, mesquinho, me olhava com tal carinho, que por pouco enlouqueci? Eu, (esqueci de contar-te) em travesti de «Cigarra», com voz de fasete, chorava, trajada com muita arte, olhei-o de tal maneira e disse tão dura phrase, que ante mim o pobre quasi quiz depor a alma inteira...

Depois, qual doido fugido do Hospicio do Juquery, quiz me beijar, eu fugi, e proclamou-se perdido. Tirou de um lado da cinta um facalhão afiado e correu para o meu lado qual fôra um borrão de tinta... Eu, que me via perdida, gritei até ficar rouca, que o bruto, com a alma louca, queria tirar-me a vida! Eis sinão quando em minha alma uma ideia luminosa occorreu e eu, victoriosa, de novo voltei á calma, pois ante a face do bruto, eu clamei em voz bizarra: si insultares a «Cigarra» irás pr'o inferno, «ex-abrupto»!

O pobre, que traz ao peito um coração de poeta, «Cigarrinha» predilecta, cercou-me então de respeito, pediu perdão o coitado pelo mal que me fizera, e compaixão bem sincera eu tive do desgraçado! Depois se foi, cambaleante, como um maluco a correr, deixando o Momo e o prazer nas ruas ao seu talante. Onde pára o meu amado, que terras corre o rapaz? Nos fornos de Satanaz foi servir como criado! O caso é bem verdadeiro, «Cigarra» do coração, mas jurar não posso, não, pois meu estro é zombeteiro... Ponto final aqui faço, que a vida é feita de nada e, reclamando um espaço

para estas alfinetadas, ergo, ardente, um grande viva á distincta redacção da «Cigarra», a creação que sempre me traz captiva: salve, colmeia bemdita de trabalho, gloriosa. Salve, «Cigarra» formosa, «Cigarra» amavel, bonita.»

Carnaval! Espouca o riso,
Os homens perdem o sizo
E caem na grande dansa...
Em travesti de «Cigarra»
Eu tambem, a voz bem chama,
Fui ter em meio á folgança...

Lá p'as bandas da Avenida
Tudo era bulha, era vida,
Riso, alegrias, chalaca...
Momo, esse rei da folia
A compostura ter'a
De um valdevinos de calças...

Perfumes e serpentinas,
Vozes doces, crystallinas,
Rancos rancos de zabumbas...
Vi um velho impertinente
A criticar toda a gente,
Mais tristes que as tristes tumbas...

O philosopho Tiberio,
Deixando a penna e o cauterio,
Se requiebrava a valer...
«Viva o pagode e a alegria»
E' o que, grave, elle dizia...
«Pereça a magua, o soífrer!»

Philosophia barata
E' a que a acção julga insensata
Do povo que folga e ri...
Pois a flor não é beijada,
Não corre a aura perfumada,
Pois não folga o colibri?

Si de venturas são poucos
Os instantes, e são loucos
Os homens nesses tres dias,
E' dever da humanidade
Festejar a liberdade
E o deus de tantas folias...

Instituição nacional
Sempre o nosso carnaval
Será o «chá» dos brasileiros...
São tres dias consagrados
Aos pequeninos peccados
E ao nucleo dos forasteiros...

Os Argonautas dão sorte,
Zombam té da propria morte,
Do tormento mais profundo...
E a pena é que sae á rua
Mesmo com a crise tão crua
Que traz arrochado o mundo...

O corso é bello e sumptuoso,
Porque enche as almas de gozo,
E os corações de mil risos...
Pierrots e colombinas,
Confettis e serpentinas
Veem-se lá, aos sons dos guizos...

Esse mascara que passa,
Espirituoso e com graça,
Diz «calembours»... Quem será?
Ouço uma moça a meu lado.
— Essa voz, deus do peccado,
E' bem a voz do papá...

Como conseguir bonitos cabellos? **Maravilha da chimica moderna**

Usando sómente o producto scientifico finemente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabello. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Da brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada

Depelatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



DERMOLINA

novo producto liquido finemente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, p-nas, rugas, comichões, darthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a **AGUA INDIANA**, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos: não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias.

Depositorio: BARUEL & C. □ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

Grande Fabrica de Bilhares

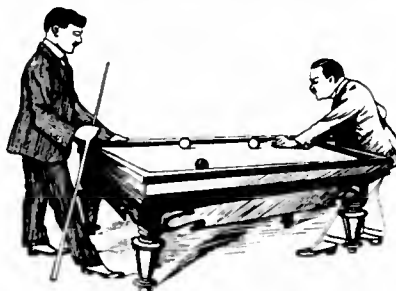
"TACO DE OURO,,

Tornearia - Tapeçaria - Moveis

7 MODELOS DIFFERENTES!

Fabricados com Gosto, Capricho e Perfeição!

Os unicos preferidos que bateram o Record em todo o Brasil



Importação, Exportação e Deposito de Artigos para Bilhares e qualquer outro jogo. — Pinta-se pannos para todos os jogos. — Tornea-se bolas com toda a perfeição.



As encommendas tanto da Capital como do Interior são executadas com a maior brevidade, esmero e promptidão.

JANUARIO PIRILLO

Largo General Osorio, 29 - Teleph. 3799 - S. PAULO



Grande Hotel Suíço

*Situado em um dos melhores pontos da
— capital, a dois minutos do centro.*

**EDIFÍCIO PRÓPRIO, CONSTRUÍDO
EXPRESSAMENTE PARA ESSE FIM.**



Salão para banquetes, chá, etc.

*Apartamentos com banheiros
para as Exmas. famílias.*

PROPRIETÁRIO: João Roberto Heinrich

Teleph., 1721 End, telegr.: "HOTEL SUISSO,,"

São Paulo

38, Largo do Paysandú, 38

Escriptorio Technico

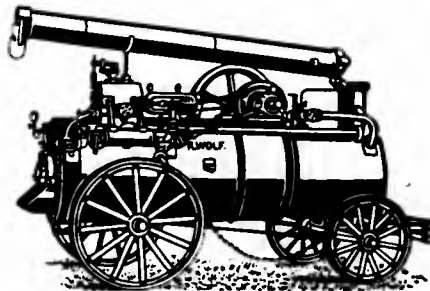
Deposito de machinas

**OLEOS lubrificantes
e para combustão.**

Ferramentas de precisão.

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

Especialidades para Officinas Mechanicas e Serrarias.



Caixa Postal, 209

Telephone, 4395

KRUG & Co.

Endereço Telegraphico :

"LOCOMOVEL .."

Rua da Quitanda, 2-A @ São Paulo

Outra modinha bonita
Travessi de tranqueira
Mal chegada de Paris
Chama travosa a minha filha
Tá se viu meia namburlo
Pela mão d'aquella outra...

Esta bella cigarrão
Toda risos, toda ambrão
Fumapirame o cartão
De um espécimen sauesão
Que mais parece um telesão
Uma ave de arribação...

Esse estulto petro
Jantinho de um dommo
Aposto trunfo duilheis,
É uma opênia reitua
Que encheu o cara de tingu
Deixando os pratos queiros...

Essa outra phantas
Semillando a pe trara
Quem será? Um tubelliao
Vê-se na cara no gosto
Que elle, correndo assim festo,
Faz negócios de o castião...

Essa rapache zombetero
Não será o cozinhero
De Maluco? Pode ser
Vem prepara, cá na rua
Sou o crápulo... a voz da sua
Sou o o mololo de dizer...

Um senhor, de nome Rocha,
Disse que a crise que o arrocha
É dessas crises bem más...
Que agora, cá n'esta terra,
Sómente se enfa em guerra
É tudo se faz por paz...

Que agora, que Momo é morto,
Continua o mundo torto,
Os homens más idiotas...
Tá nos Estados Unidos,
Da guerra aos tristes gemidos,
Sómente se cuida em notas...

Aquelle moço risonho
Não será algum bizoalho
Estudante de direito?
Talvez seja Lala torto,
A olhar todo absorto,
Para alguém, rendendo um peitão...

Esse príncipe bonito
Não será o... Acredito
Que o seja, porque parece...
Procura alguém? Quem procura?
A B? não sei... Mas perdura
No seu olhar uma prece...

Nesse grupo de flores vivas,
Moças formosas e esquivas
Como os bellos beija-flores
Vai sem ser visto, garrido
Nos corações escondido
Capido, o deus dos amores...

Com o curuz cheio de flexas
Vai fazendo mudas bre has
Nos corações dos rapazes,
É sem penas nem temores,
Capido, o deus dos amores,
Alberna as suas bases...

O claro que a hei mas bello
Alto e bom som von dizelo,
É o seu Cigarra amiga!
Que príncip! Que tormosura!
Estou certa, estou segura
Não he quem não o bem diga!

Representava o teu carro
O legal bello e bizarro
Das moças da so ledade
Não me dance de miralço
Se estava mesmo um regalo
Hoje provoca sandade...

Agora os bailes passemos
Em revista e assim veremos
O que ha de más brilhante...
Nos fios salões do Rose
He risos em alta dose
É a belle a scintillante...

Olhemos quatro tyrannas
Das quaes duas são cigarras,
Que estão dançando o rag-time...
Quem serão? Aquella é Mice...
Mas, oh cens! Que foi que eu disse?
Caras amigas, perdoai-me...

A outra, cautelosa, é a Dulce,
Continuarei, nem que pulse,
Me rebente o coração...
A terceira é a Josephina
De belleza peregrina
É a quarta, oh Momo! perdão!

Indiscreta e assim maldosa
Tá dume a voix d'or, ruidosa,
Vai dizer quem é a quarta,
Ouví bem: a outra é a Aida
Que está no esplendor da vida,
Que de dançar não se farta...

Adelante! A mim perence
Por dever de fluminense
De criticar-me a mim mesma:
Sou, decerto, a más formosa,
A más grave a más graciosa,
Pô's mi vestida de lesma...

Eis ali o que hei notado
No que, na opinião do Estado,
Foi carnaval sem rejão...
Voltarei para a quinzena,
Vou em cinzas porci, sem pena,
Do Sacy o coração!...

Adens, Cigarra querida
Minha flor estremeçada
Al Jesus das paulistanas
Adens, príncip dos príncipes,
Flor minoso entre as mus flores,
De mil graças soberanas...

La dame à voix d'or.

RIMAS NOVAS

Alf. G. S. M.

Estudante de direito,
Columna do Onze de Agosto
Com seu rechonchudo rosto
É um cavalheiro perfeito
Um dia, pelo sol-posto,
Alegre, batendo ao peito,
Externou este conceito:
Aqui illio, aqui é meu posto!
Delle eu sei uma anedocta
Que se passou no interior:
Disse, risga ao director
E alcançou uma alta nota
Quando do exame no ardo
Contundiu sapato e bota
Tudo saiu na r'sota
Satyrizando ao doutor!

La dame à voix d'or.

BEMDITAS MAOS!

(A Guimara Novas)

Quando a pressão de uns dedos
[deitados,
Em ressonancias rutilas de Oceanos
Ou em rithmos divinos compass-
[ados,
O teclado solha dos pianos
Tem-se a impressão de sermos
[transportados
Aos mundos sideraes e soberanos
Do Bello e da Virtude, alcandora-
[dos
Pelos da Gloria magicos arcanos...
Tambem quando ao contacto dos
[dedos,
Que conhecem da musica os se-
[gredos,
Vibra o piano as suas melodias...
Tem-se a visao perfeita e mila-
[grossa,
De uma deusa a immergir da luz
[gloriosa
Que dos cens vem clarear os nos-
[sos dias...

La dame à voix d'or.»

TERNOS de casimira sob medida, confe-
cção especial, de **45\$ a 140\$**

— Só na —

RUA DIREITA, 4-A

A Importadora

Teleph., 4607 — S. Paulo.

E' um grande disparate

pagar 20\$ e mais por um vidro de perfume. Os perfumes de COLGATE & C^{ia} são os melhores e custam a terça parte.



Alta
novidade.



Ultima
criação.

IMPORTANTE :

Comprando extractos de COLGATE V. S. paga o justo valor da mercadoria e não paga o abuso de certos fabricantes.